ANNO XLII. NUMERO 96

QUINTA FEIRA 26 DE ABRIL DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

8 Quarto ming. as 6 h., 22 m. e 52 s. da m.
15 Lua nova as 4 h., 44 m. e 10 s. da m.
21 Quarto cresc. as 8 h., 12 m. e 4 s. da t.
29 Lua cheia as 7 h., 4 m. e 14 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

23. Segunda. S. Jorge m.; S. Adberto b.
24. Terça. Ss. Honorio e Mileto bb.; S. Leoncio m.
25. Quarta. S. Marcos evang.; S. Hermino m.
26. Quinta. S. Pedro de Ratis b.; S. Cleto p. m.
27. Sexta. S. Tertuliano b.; S. Turybio arc.
28. Sabbado. S. Vital m.; S. Agapito m.
29. Domingo. S. Pedro m.; S. Tertulia v. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 m. da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 663.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1º Ficam creadas nesta cidade 4 escolas de instrucção primaria para o sexo masculino, que funccionarão a noite, sendo uma em cada freguezia.

Art. 2º Sera concedida uma gratificação annual de 600$000 além dos vencimentos que já percebem os professores publicos desta cidade, que se encarregarem da regencia dessas escolas, de forma que não resulte á provincia outro onus além d'aquella gratificação, devendo funccionar os respectivos professores nas mesmas casas e com os mesmos utencilios de seus trabalhos durante o dia.

Art. 3º Nestas escolas serão admittidos como como alumnos quaes quer que as procurarem, sem distincção de idade ou posição.

Art. 4º Os professores só terão direito a grtificação de que trata o artigo 2º quando ensinarem effectivamente a mais de 15 alumnos, não podendo ser contados nesse numero os que frequentarem qualquer das escolas publicas ou particulares durante o dia.

Art. 5º Ao presidente da provincia compete a escolha dos professores para as escolas creadas pela presente lei, ouvindo o director geral da instrucção publica.

Art. 6º Ficam revogadas as disposições em contrario

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tao inteiramente como nella se contem.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 18 de abril de 1866, 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 18 de abril 1866.

O secretario Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 18 de abril de 1866.

O escripturario da 4ª secção *Theodoro José Tavares.*

LEI N. 664.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a conceder ao secretario da thesouraria provincial Antonio Ferreira da Annunciação, um anno de licença com os respectivos vencimentos.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 18 de abril de 1866, 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 18 de abril de 1866.

O secretario, Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 18 de abril de 1866.

O escripturario da 4ª secção—*Theodoro José Tavares.*

LEI N. 665.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernamuco:

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembiea legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a dispender até a quantia de 100:000$000, com a construcção de cadeias nas villas do interior da provincia.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as pessoas a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do goverdo de Pernambuco, em 18 de abril de 1866, 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 18 de abril de 1866.

O secretario, Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do L. 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 18 de abril de 1866.

O escripturario da 4ª secção, *Theodoro José Tavares.*

LEI N. 666.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1. A disposição da lei n. 614, de 2 de maio de 1865, fica extensiva á todos os impostos provinciaes das mesmas localidades.

Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 19 de abril de 1866. 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, 19 de abril de 1866.

O secretario Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 19 de abril de 1866.

O escripturario *Theodoro José Tavares.*

Expediente do dia 23 de abril de 1866.

Officio ao Exm. e Revm. bispo diocesano.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, rogo a V. Exc. se digne de dar o seu parecer acerca do projecto n. 85 do corrente anno, incluso por copia.

Dito ao Exm. general commandante das armas. —Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que pede Francisco Pereira de Carvalho no requerimento que aqui ajunto com o officio do director da colonia militar de Pimenteiras de 17 do corrente.

Dito ao mesmo —Queira V. Exc. mandar inspeccionar pela junta de saúde o soldado da companhia provisoria de policia Antonio Affonço de Mello que assim o pede.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o que pede no incluso requerimento o soldado do 4º batalhão de artilharia a pé José Gorgonho Paes Barreto.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. pôr novamente em praça de conformidade com o seu officio de 21 do corrente sob n. 235, a obra precisa no lazareto da ilha do Pina.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. o pret junto em duplicata, relativo aos vencimentos a contar do 1.º de fevereiro até 2 de março ultimo, dos guardas nacionaes destacados na villa do Granito afim de que, não havendo inconveniente, sejam taes vencimentos na importancia de 201$110 levados em conta ao commandante superior de Cabrobó, conforme solicitou este em officio de 6 do citado mez de março.

Dito ao mesmo.—Em vista dos inclusos prets em duplicata, mande V. S. levar em conta ao commandante superior da comarca de Cabrobó a quantia de 922$120, em que, segundo os mencionados prets, importam as despezas por elle feitas com voluntarios da patria e guardas nacionaes destacados para o serviço da guerra, como se vê do officio junto por cópia datado de 8 de março ultimo, uma vez que estejam satisfeitas as exigencias da contadoria dessa thesouraria, contida nos pareceres a que se refere a informação de V. S. n. 50 de 26 de janeiro deste anno e não haja mais inconveniente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Declaro a V. S. para o fim conveniente e em resposta ao seu officio de 20 do corrente sob n. 143, que, acabo de designar o bacharel Francisco de Paula Penna para dar o seu parecer na qualidade de procurador fiscal ad hoc dessa thesouraria acerca do requerimento que devolvo, em que o D. abbade do mosteiro de S. Bento de Olinda, reclama contra o lançamento da decima do sitio Beberibe pertencente aquelle mosteiro e a respeito do qual deu-se de suspeito o bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, segundo consta de seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, e estando em termos a relação e conta junta, mande V. S. pagar a Symplicio José de Mello, para esse fim indicado em officio do delegado encarregado do expediente da repartição da policia, datado de 21 do corrente e sob n. 517, a quantia de 135$600 despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Cimbres durante os mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que em vista dos inclusos prets que me remetteu o commandante superior deste municipio com officio de 20 do corrente sob n. 108, e não havendo inconveniente mande pagar os vencimentos relativos a primeira quinzena deste mez, dos guardas nacionaes destacados nas freguezias dos Afogados e Varzea, bem como nas povoações do Peres e passagem da Magdalena.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Communicando a V. S. para seu conhecimento, que, segundo me constou de participações do delegado do termo de Flores de 2 e 4 do corrente, e do tenente commandante do destacamento d'aquella villa, datado de 5 deste mez, foram dispensados do mesmo destacamento e pagos de seus vencimentos até 31 de março ultimo, aos guardas do 9º batalhão de infantaria do municipio de Olinda, Trajano Barboza do Amparo, Antonio José de Souza e Manoel Florencio da Ressurreição, e que desertou d'aquelle destacamento no dia 3, o de nome Innocencio Manoel do Carmo, tenho a recommendar-lhe a expedição das convenientes ordens para ser preso o ultimo dos referidos guardas, bem como outro qualquer, que tenha desertado, afim de serem punidos na forma do lei.

Dito ao Dr. juiz de direito de Goianna.—De uns autos que me foram presentes, e que devolvo a Vmc. para ter o destino conveniente, consta o seguinte:

Em dezembro de 1848 foi assassinado na estrada da povoação de Goianninha para a cidade de Goianna, José Joaquim da Cunha Rocha.

Instaurado acerca desse delicto o competente processo, foi pronunciado como responsavel por elle João da Cunha Gouvea, conhecido por Joca.

Em dezembro de 1849, o processo foi visto em correição pelo juiz de direito dessa comarca o qual deu o devido despacho para que se procedesse na forma da lei.

O ultimo termo dos autos é o que nelles se lançou em maio de 1850, dando vista ao promotor publico em cumprimento do despacho do juiz municipal.

Da certidão n. 1 que entrega a Vmc., se collige que Joao da Cunha Gouvea era considerado ausente no termo de Goianna, em que estava pronunciado como autor de um homicidio.

Aos autos está appenso um processo de recurso interposto por João da Cunha Gouvea, para o juiz de direito, do despacho que o pronunciou como incurso nas penas do artigo 193, do codigo criminal, e nelle se lê um despacho do juiz municipal despronunciando ao dito João da Cunha proferido em 29 de dezembro de 1855.

No processo não existe o termo do recurso, que se interpoz apesar da certidão do escrivão, que o assegura.

O réo não se recolheu a cadeia de Goianna para interpor o recurso e parece resultar dos autos que estivera preso na casa que na povoação de Goianninha serve de prisão, e isto mesmo apenas se collige do seu requerimento e da apud-acta lavrada pelo escrivão na qual este declara, que o recorrente estava recolhido a cadeia da povoação de Goianninha termo de Goianna.

A petição requerendo o recurso não tem data, o despacho do juiz concedendo-o a apud-acta constituindo o advogado do recorrente lavrada na povoação de Goianninha pelo escrivão do juizo municipal que para esse fim foi até lá voltando depois para Goianna, as razões do recurso, o parecer do promotor publico interino, a decisão do juiz municipal despronunciando o recorrente, e os termos respectivos, são trabalhos feitos todos no dia 20 de dezembro de 1855.

O traslado, porém, das provas dos autos é tirado em data de 18 de dezembro, quando ainda não estava concedido o recurso e nesse mesmo dia pagou-se o sello do traslado.

Estas observações estão indicando o valor do recurso, e como correu o respectivo processo.

Não estando ainda intimado ao promotor publico o despacho de despronuncia, cumpre que se preencha essa formalidade e que se dê lugar a que a justiça requeira o que for conforme ao direito e aos seus interesses.

Fazendo esta exposição a Vmc. recommendo-lhe instantemente, que se informe bem dos factos para fazer cumprir a lei, e responsabilisar os que achar em culpa.

Conto com a reconhecida rectidão e zelo de Vmc. para que não fique impune o homicidio praticado na pessoa de José Joaquim da Cunha Rocha.

Dito ao juiz municipal e de orphãos de Ipojuca. —Inteirado do que Vmc. me communica em seu officio de 18 do corrente, tenho a dizer-lhe, que designo o dia 15 de maio proximo vindouro, para a reunião do conselho municipal de recurso desse termo, cuja convocação deverá Vmc. fazer de conformidade com a lei.

Dito a camara municipal do Rio Formozo.—Recommendo a camara municipal do Rio Formozo, que remetta me com toda a urgencia, como se lhe exigio em officio de 5 de março ultimo, uma copia da qualificação das votantes da freguezia desse nome do anno de 1864, e informe ao mesmo tempo por qual qualificação foi feita a chamada dos votantes na eleição a que ultimamente se procedeu na referida freguezia para juizes de paz e vereadores.

Dito a camara municipal do Bom Conselho.—Inteirado pelos seus officios de 9 de fevereiro ultimo, e 4 do corrente, de ter deixado de haver a primeira sessão ordinaria da camara municipal dessa villa no mez de janeiro ultimo, bem como de não poder ella continuar a funccionar pelos motivos declarados em seus citados officios, tenho a dizer-lhe que se tiverem sido regularmente convidados os respectivos vereadores e deixado elles de comparecer por espaço de 15 dias, ou a urgencia e importancia dos negocios exigir o seu numero completo, como declara o artigo 28 da lei do 1.º de outubro de 1828, e aviso n. 524 de 14 de novembro de 1860 deve Vmc. como presidente da mesma camara com a respectivo secretario convocar nos termos do aviso de 23 de junho de 1834, os supplentes, deferindo juramento aos que ainda o não prestaram afim de completar o numero preciso para que possa haver sessão fazendo Vm. multar na forma do citado artigo 28 e aviso de 11 de outubro de 1832, aquelles que sem motivo justificam deixarem de compareceer, incorrendo na mesma pena segundo declara o aviso de 2 de julho de 1833, aquelles dos vereadores que não justificar a falta de comparecimento embora não tenha prestado juramento, uma vez que esteja cumprida a disposição do artigo 16 e o eleito não houver reclamado em tempo, e se lhe não tenha dado a escusa na conformidade do artigo 20 da citada lei.

Dito a camara municipal de Tacaratú.—Ficando inteirado do que me communica a camara municipal da villa de Tacaratú em seu officio de 2 do corrente, tenho a dizer-lhe que é incompativel como declaram os avisos de 11 de agosto de 1837 e n. 287 de 7 de outubro de 1859, os cargos de vereador e o de secretario da camara municipal.

Dito a camara municipal de Caruarú.—Tendo o governo imperial, segundo constou de aviso da repartição do imperio de 19 de janeiro ultimo, annullado as eleições de juizes de paz e vereadores a que ultimamente se procedeu nas parochias de Caruarú e Altinho, assim o declaro a camara municipal da cidade de Caruarú para seu conhecimento, e afim de que expeça de conformidade com a lei as convenientes ordens aos juizes de paz mais votados do quadriennio findo daquellas freguezias para procederem no dia 8 de junho proximo vindouro as eleições de juizes de paz nas referidas freguezias e de vereadores em todo o municipio.

Dito ao bacharel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, juiz municipal e de orphãos do Buique. —Recebi o seu officio de 31 de março ultimo, e em resposta tenho a dizer-lhe que deve Vmc. continuar no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Buique, visto ter sido reconduzido nelle por decreto de 12 de fevereiro ultimo, e para a apresentação da respectiva carta fica-lhe marcado o praso de tres mezes a contar de 11 de maio proximo vindouro em diante.

Dito ao juiz de paz presidente e mais membros da junta revisora da qualificação da freguezia do Ouricury.—Tendo deixado de acompanhar a lista dos cidadãos qualificados votantes nessa freguezia no corrente anno, que Vmcs. me remetteram com o seu officio de 26 de fevereiro ultimo, a cópia da acta da organisação dessa junta qualificadora, e bem assim as relações de que trata o decreto n. 2,865 de 21 de dezembro de 1861, cumpre que m'as envie com a possivel brevidade.

Expediente do secretario do governo do dia 23 de abril de 1866.

Officio ao juiz municipal de Buique.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 5 deste mez, em que V. S. participou ter assumido o exercicio da vara de direito dessa comarca como 1º supplente por haver o Dr. Carlos de Cerqueira Pinto deixado-a no 1º do corrente.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Hoje pelas 4 horas da tarde reune-se em conferencia geral o Conservatorio Dramatico Pernambucano.

— Ante-hontem, ao depois das 8 horas da noute, foi o Sr. Custodio Manoel Gonçalves ao sahir de seu estabelecimento da rua da Imperatriz, acommettido por um individuo, que atirando-lhe um golpe de instrumento cortante, apanhou-lhe este o rosto abaixo do nariz, fazendo-lhe um ferimento que interessou uma e outra face do mesmo Sr. Custodio.

Parece que neste facto vai uma vingança pequenina quanto a intenção malevola, mas effectivamente grande; pois o paciente, alem da dor physica, terá sempre manifesto o estigma d'ella na face.

— Ao amanhecer do dia de hontem verificou-se ter sido roubada uma loja do Passeio Publico por meio de um arrombamento praticado n'uma sobreparede, que o dono fizera na porta de entrada afim de evitar que as aguas pluviaes lhe ivadissem a loja.

— Acabamos de ver uma porção de carne do Montevidéo, preparada segundo o systema Biraben, cuja introducção é para desejar se effectue, pois em tudo é superior a perder de vista ao charque.

Esse processo de preparar é tal que conserva a carne no estado de fresca, de modo que assim se presta ella a todos os usos culinarios, como se fôra morta a ter de presente, podendo-se por tanto com ella fazer qualquer assado ou cosinhado sem differença em gosto da carne propriamente verde.

Dando esta breve noticia de um melhoramento que muito nos pode interessar, recommendamos ao publico o seu apreço, pois o emprego dessa carne na alimentação publica deve ser preferivel ao do charque, que ora tamanha parte tem nella.

As populações ruraes, onde a *seará* e o *bacalhao* constituem uma porção avultada do respectivo alimento quotidiano, muito tem a lucrar com a sua introducção no consumo, uma vez que com isto haverão uma subsistencia mais sadia e sem duvida mais substanciosa tambem.

Para o seu uso basta, depois de tira-la do envoltorio em que é ella acondicionada, lava-la em agua fria, e então prepara-la como quizer a pessoa.

No entanto, cumpre-nos notar, que convem ser melhor acondicionada, afim de evitar que se lhe communique o cheiro de acratão e se insinue este no gosto.

Isto observamos na experiencia que fizemos, sendo sem duvida devido a vir o envoltorio pintado ou sujo desta materia.

Qualquer informação a respeito pode ser tomada ao Sr. Tozer, ou ao Sr. G. H. Chapman, que trata de introduzir em nosso mercado esta carne.

— Temos noticia de Páo d'Alho, que dão-nos o deploravel fallecimento, no dia 22 do corrente, do Sr. Dr. Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque, que alli era delegado de policia.

O Sr. Paula era moço honesto e dotado de sentimentos nobres; e por taes qualidades gozava alli de estima, alem d'aquella resultante das relações de familia, pois era elle filho do Sr. commandante superior Lourenço Cavalcanti, que justamente hoje pranteia sua perda por tantos titulos credora de ser deplorada.

— O Sr. Dr. Eduardo Augusto de Oliveira; nos pede que declaremos estar elle no exercicio da vara de direito de Olinda, desde 5 do corrente, e que portanto se não entende com elle uma pergunta que tem sahido diversas vezes neste *Diario*.

— Chamamos a attenção dos nossos leitores para o communicado publicado no lugar competente, sobre os negocios da ordem 3ª de S. Francisco.

— O Atheneu Philosophico e Litterario procedeu em sessão de 14 do corrente a eleição para a nova directoria, cujo resultado foi o seguinte:

Presidente honorario.
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos.
Presidente effectivo.
José Leandro Martins Soares.
Vice-presidente.
José Paulo do Rego Barreto Filho.
1º secretario.
Aquilino Gomes Porto.
2º secretario.
Aristarcho Cavalcanti de Albuquerque.
Orador.
Manoel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Thesoureiro.
Antonio José Rodrigues das Cutias.
Commissão de redacção.
Amancio Concesso de Cantalice.
Manoel Ambrosio Torres Portugal.
Francelino Dias Fernandes.
Leonardo Francisco de Almeida.
Alexandre José da Costa Valente.
Commissão de exame.
Hemeterio Maciel da Silva.
Antonio Tristão de Serpa Brandão.
Fenelon da Silva Monte.
Commissão de syndicancia.
Joaquim Francisco Paes Barreto.
Benjamin Alves de Carvalho.
Candido Vieira Chaves.

— Hoje se extrahirá a 2ª parte da 1ª loteria (59ª) a beneficio da igreja de S. Gonçalo da Boa-Vista, sendo o maior premio 6.000$.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes do dia 25 de abril de 1866.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 24 do corrente.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Hermogenes José dos Anjos, á disposição do subdelegado da Varzea, para ser processado por crime de ferimentos graves; e Claudino Pereira da Silva, por ser criminoso na comarca da Parahyba.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, João, escravo de Antonio da Silva Gusmão, á requerimento deste.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Baroneza do Livramento*, sahido para o Rio de Janeiro:

Augusto Bernardo Blandim, Carlos Hermann Drigg e sua senhora, Raymundo Pereira Moura e um escravo, Candido Martins dos Santos Vianna Junior, sua senhora, duas filhas e uma escrava.

— CEMITERIO PUBLICO, OBITUARIO DO DIA 22 DE ABRIL DE 1866.

Ignez, Africa, 35 annos, escrava, Boa-Vista; gangrena.
Candida, Pernambuco, annos, S. José; desinteria.
Maria da Conceição, 45 annos, Pernambuco, solteiro, Boa-Vista; diarrhéa.
Francisco, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista; desinteria.
Zacarias, Pernambuco, 2 annos, S. José; desinteria.
Uma crioula depositada na igreja da Estancia, Pernambuco, Boa-Vista; parto laborioso.

— 23 —

Candida Fausta de Oliveira, Pernambuco, 58 annos, casado, Boa-Vista; diarrhéa.
Thereza de Jesus Ferreira, Pernambuco, 65 annos, viuva, Santo Antonio; congestão cerebral.
Innocencia Maria da Conceição, Pernambuco, 7 annos, S. José; diarrhéa.
Anna Maria dos Prazeres, Pernambuco, 40 annos, viuva, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Helena de Jesus, Pernambuco, 25 annos, casada, Recife; cerebrite.
Trajano, encontrado morto, S. José; asphixia.
Manoel, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; convulsões.
Parvula, exposta morta na igreja da Penha, S. José.
José, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista; espasmo.
Maria, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista; febre.
Maria, Pernambuco, 3 annos, Recife; tosse convulsa.
Candido, Pernambuco, 11 mezes; convulsões.
Alexandrina, Pernambuco, 11 mezes, S. José; marasmo.
José, Pernambuco, 4 mezes, Recife; interite.
Isidora, Pernambuco, 1 anno, Recife; dentição.
Paulo, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; congestão pulmonar.

— 24 —

Sedino Agapito Carvalho Lessa, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista; asphixia.
Raymundo, Pernambuco, 50 annos, Santo Antonio; desinteria.
Luiza, Pernambuco, 48 annos, escrava, Boa-Vista; incephalite.
Thomaz Doralho Pinche, Pernambuco, 17 annos, Santo Antonio; menegite.
João Mauricio Gomes, Pernambuco, 35 annos, Santo Antonio; congestão cerebral.
Maria de Barros Pimentel, Pernambuco, 70 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Joanna, Pernambuco, 2 annos, S. José; desinteria.
Antonio, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista; desinteria.
Nereo, Pernambuco, 6 annos, S. José; camaras de sangue.
Alexandre, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Santo Antonio: congestão pulmonar.
Lindolpho, Pernambuco, 10 annos, Afogados; camaras de sangue.
Jovino, Pernambuco, 2 mezes, S. José espasmo.
Antonio, Africa, 60 annos, solteira, Boa-Vista; desinteria.
Maria, Pernambuco, 18 annos, escrava, Boa-Vista; desinteria.
Manoel, Africa, 40 annos, escravo, Recife; febre.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

TERCEIRA SESSAO ORDINARIA AOS 20 DE MARÇO DE 1866.

Presidencia do Sr. Pereira Simões.

Presentes os Srs. Aquino Fonseca, Gustavo do Rego, Santos, Costa Monteiro e Dr. Seve, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do juiz de paz da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Luiz Antonio Gonçalves Penna, remettendo o livro da qualificação feita no presente anno na mesma freguezia.—Archive-se.

Outro do secretario da mesa de qualificação da freguezia da Varzea remettendo o respectivo livro da qualificação feita na mesma freguezia no corrente anno.—Igual destino.

Outro do subdelegado supplente da freguezia de S. José, communicando achar-se em exercicio do dito cargo, por impedimento do proprietario.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento de João de Medeiros Raposo, declara ser verdade o que elle allega na primeira parte do dito requerimento, e que tambem lhe parece rasoavel o que pede na segunda parte do mesmo.—Quanto a primeira parte o engenheiro marcasse no terreno do supplicante as ruas projectadas na planta, e quanto a segunda de murar os lugares dessas ruas, não tem lugar.

Outro do mesmo informando sobre o que pede no seu requerimento Francisco José Leite, diz que dirigindo-se as ruas de Hortas e Aguas Verdes para examinar o que por elle é allegado achou que com effeito por falta de declive sufficiente no actual calçamento daquellas ruas, principalmente da primeira onde desemboca o cano de esgoto das casas do peticionario, não corre toda agua da chuva e das casas da rua, ficando uma porção della estagnada junto aos passeios, sem que disso sejam culpados os respectivos proprietarios. — Posto em discussão, resolveu-se officiar ao fiscal no sentido em que requer o supplicante, e despachou-se o requerimento declarando que ficavam expedidas as ordens necessarias.

Outro do mesmo communicando que na pontezinha de Rozarinho achão-se duas estivas em máo estado, sendo necessario por tanto que sejam substituidas por outras novas, o que custará quanto muito doze mil réis. — Approveitando a occasião participa, em execução a ordem que recebeu, que não ha inconveniente em substituir-se a dita pontezinha por uma bomba, mas acha que por amor da economia não deve fazer-se esta substituição senão quando a dita pontezinha inteiramente arruinada, não poder prestar mas nenhum serviço.—Que se mandasse ordem ao procurador para fazer substituir os dous esteios por outros.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio informando a petição de Antonio Rodrigues de Souza na qual pede para ser dispenso do pagamento do imposto de 1860 a 1864, que ficaram a dever differentes estabelecimentos que anteriormente existiram na casa em que hoje mora o peticionario, declara que desde a data em que passou a fiscalisar a freguezia até hoje, sempre vio aquella casa servindo de moradia ao peticionario e a sua familia e nada mais tem conhecimento por ser estranho a colleta vigente.— Posto em discussão, deliberou-se despachar o requerimento no sentido de pagar somente o peticionario o imposto conforme o regulamento de 26 de agosto de 1851 para abrir o estabelecimento.

Outro do fiscal da freguezia da Varzea informando a petição de Manoel Francisco da Silva, que pede licença para estabelecer uma casa de vender polvora no lugar das barreiras estrada que segue para Páo d'Alho, diz que a casa preparada para esse fim, não tem as proporções que exige o art. 1º da postura addicional do 1º de outubro de 1861, por que ficará o estabelecimento entre edificações com muito menos de 50 braças de distancia. — Indefere-se.

O Sr. Santos membro da commissão do matadouro apresentou um officio em que respectivo administrador lhe communicava, que além dos estragos feitos pela grande maré, e do que lhe deu sciencia no dia 18 do corrente, amanheceu hoje cahida para dentro do cano de esgoto, a muralha do mesmo, de maneira que embaraça a limpeza, sendo por isso preciso mandar desmanchar os paredões.—Tambem communicara o mesmo administrador que a porta da bomba da estrada do dito estabelecimento acha-se bastante arruinada, convindo substitui-la, e para o que existe uma guardada no armazem, que pode ser aproveitada, e fôra feita para a mesma bomba, por quanto não pode deixar de ser alli collocada esta porta, e ser conservada feixada para que não entrem as marés, e alaguem o caminho onde trasitam as carroças com carne.—Posto em discussão resolveu-se autorisar a Commissão para mandar fazer todos os reparos que fossem necessarios.—Comparece o sollicitador, e perguntando-lhe o Sr. presidente o que havia já feito acerca do embargo da obra de Tiburcio Valeriano Baptista, que está sendo feita contra as posturas, respondeu que esperava o termo de infracção para protestar que não continuasse elle com a mesma obra, e propor-lhe depois a acção judicial.

Despacharam-se as petições de Antonio Rogers de Souza, Francisco José Rodrigues, Francisco José Leite, José de Medeiros Raposo, Manoel Francisco da Silva Tavares, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem secretario a subscrevi.—Pereira Simões pro-presidente—Rego —Foneeca—Santos—Dr. Seve.

QUINTA SESSÃO ORDINARIA AOS 21 DE MARÇO DE 1866.

Presidencia do Sr. Pereira Simões.

Presentes os Srs. Aquino Fonceca, Gustavo do Rego, Santos e Dr. Seve, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente, com a reclamação do Sr. presidente de que as ordens dadas ao fiscal acerca da petição de Francisco José Leite, informada pelo engenheiro cordiador, foram somete em quanto durasse o inverno, visto que os canos de suas casas só foram concedidos para esgoto das aguas pluviaes.

Lê-se o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, informando o requerimento no qual a associação dos praticos desta provincia, pede se conceda permissão para collocar dous pares de turcos de ferro no cáes da Linguéta para suspenderem suas embarcações, diz qué dirigindo-se ao lugar indicado observou que entre os turcos da capitania, onde a peticionaria pretende collocar os mesmos turcos, apenas tem quinze passos do primeiro turco da capitania a ponta da rampa, espaço este que só admittirá mais um e não dous, por isso lhe parece melhor serem collocados os mesmos turcos, um par ao norte, e o outro ao sul da dita rampa.—Concedeu-se.

Outro ao fiscal da freguezia se Santo Antonio, informando não haver inconveniente em permittir-se que Antonio Ferreira Pinto construa em seu sobrado n. 1 da rua do Rangel, um cano de esgoto das aguas pluviaes, que no quintal da mesma casa se accumulam, uma vez que o referido cano se preste somente para semelhante mister.—Concedeu-se no sentido da informação.

Outro do fiscal da freguezia do Poço da Panella, pedindo a camara o autorise a chamar um medico que o acompanhe em visita sanitaria que tem de fazer nos estabelecimentos d'aquella freguezia.—Autorisou-se.

Despacharam-se as petições de Antonio Domingues Pinto, Francisco José Regallo Braga, Joaquim Gonçalves Salgado, James Ryder & C., Manoel de Souza Tavares, Marcelino Julião de Carvalho, Manoel Figueirôa de Faria & Filho, Pedro José dos Santos, Rita Francisca da Paixão, e levantou-se a sessão.—Eu Francisco Canuto da Boaviagem secretario a subscrevi.—Pereira Simões pro-presidente, Fonceca, Santos, Dr. Seve, e Rego.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 23 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto faltando com causa o Sr. Miranda Leal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officio do secretario da junta dos corretores, firmado de hoje, juntando o boletim commercial da semana proxima finda.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os seguintes livros:

Diario de Joaquim de Souza Maia & C.
Copiador de Souza Soares & C.

DESPACHOS.

Requerimento de Augusto Pinto de Lemos, pedindo ser provido no lugar que se acha vago de corretor geral desta praça.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de João Carlos Bastos de Oliveira, para ser registrada a procuração bastante, que junta.—Registre-se.

Dito de José Maria Palmeira, pedindo o registro da nomeação de caixeiro despachante, que dera a Manoel Felemon Fernandes.—Registre-se.

Dito de José Joaquim Pinto Martins e Antonio Alves Lebre, pedindo o registro do seu distrato social, que juntam.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Com informação do Sr. desembargador fiscal.

De João Pereira Castello Branco, em que pede matricula.—Como requer.

Nada mais havendo a tratar-se, foi por S. Exc. o Sr. presidente encerrada a sessão ás 11 horas e meia do dia.

SESSAO JUDICIARIA EM 23 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ás onze horas e meia da manhã o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Candido Alcoforado e Basto.

O Sr. deputado Miranda Leal faltou com causa.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

JULGAMENTOS.

Appellante, a directoria da companhia Vigilante; appellados, Wilson & Hett.

Appellantes, D. Raphaella Rita Guimarães Villar; appellados, os herdeiros de Francisco Antonio Pereira dos Santos.

Adiados a pedido dos Srs. deputados.

Appellante, a directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta cidade; appellado, o Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Adiado na ultima sessão.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Bento José da Costa; appellada, D. Marianna Dorothea Joaquina.

Adiado nas sessões de 16 e 19 do corrente.

Despresaram-se os embargos.

Appellantes, D. Anna Jesuina de Lemos Fonseca e seus filhos; appellados, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., juiz certo o Sr. Miranda Leal, não pôde ser propósto por não estar presente este Sr. deputado.

PASSAGENS.

Do Sr. dezembargador Silva Guimarães ao Sr. dezembargador Reis e Silva.

Recorrente, Carlos Colleman; recorrido, o Dr. Carlos Frederico Taylor.

Appellantes, Joaquim Gonçalves Cascão & C.; appellada, a directoria da Companhia Utilidade Publica.

Appellantes, Joaquim de Souza Maia & C.; appellado, Pedro Gonçalves Pereira Cascão.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Manoel Joaquim Baptista; appellado, João de Almeida Lima.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Accioli, pela suspeição jurada pelos Srs. desembargadoras Reis e Silva e Silva Guimarães.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Pacheco & Mendes; appellado, o Dr. Francisco Amintas da Costa Barros.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães, pela suspeição do Sr. desembargador Accioli.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Antonio Domingues Pinto.

Ao Sr. dezembargador Accioli.

Appellantes, os administradores da massa fallida acima dita; appellado, José Joaquim Ribeiro de Campos.

AGGRAVO INTERPOSTO DO JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Aggravantes, A. Schafter & C.; aggravados, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Nada mais havendo a tratar-se, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão a uma hora da tarde.

Communicados

Illms. e Exms. Srs. deputados provinciaes de Pernambuco.—Os abaixo assignados, padre commissario Fr. Antonio de Santa Angelica, e ministro Adriano Xavier Pereira de Brito, membros da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco desta cidade do Recife, em consequencia do que foi deliberado pela mesa regedora da referida Ordem, sexta-feira 20 do corrente mez do abril e em virtude do que dispõe o art. 31 do cap. 4 dos estatutos da Ordem, a cujo cumprimento se julgam infallivelmente obrigados pelo juramento solemne que prestaram, vem perante esta respeitavel assembléa representar e protestar contra a intelligencia inadmissivel e prejudicialissima, que alguns irmãos da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, erecta nesta cidade, sem duvida mais dominados pelo capricho e despeito, do que pela justiça da causa o interesse da confraria, pretendem que esta respeitavel assembléa dê á alguns artigos dos estatutos da Ordem, os quaes achando-se approvados e regendo a mesma Ordem desde 9 de maio de 1845, sob a influencia de muitas e variadas administrações, mesmo de algumas em que figuraram exercendo os primeiros lugares, irmãos que hoje trabalham e lovidão todos os exforços para realisar este pensamento, nunca, absolutamente nunca deram motivo á questões, a' desejos de reforma ou de intelligencia diversa daquella, que naturalmente resulta de sua simples leitura.

Sendo porém a materia, de que se trata, importante, e devendo merecer toda attenção e respeito, tanto desta assembléa, onde predomina o espirito religioso, como dos abaixo assignados, na qualidade de chefes por assim dizer da respeitavel mesa regedora da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, entendem os supplicantes abaixo assignados, que para mais clareza e facilidade na comprehensão e deferimento do que pretendem, devem dividir, como dividem suas considerações e argumentos em tres ordens, mostrando em primeiro lugar (fallando com o mais profundo respeito) que as assembléas provinciaes não podem de motu-proprio legislar sobre os estatutos das Ordens Terceiras; em segundo, que ainda admittindo-se, que uma representação assignada por alguns irmãos da veneravel Ordem Terceira do Seraphico Padre S. Francisco deve ser considerada como iniciativa, proposta ou requerimento da Ordem, não póde vigorar e prevalecer por serem falsos os fundamentos, ou razões em que se basea; em terceiro lugar finalmente porque nessa chamada representação avultam e predominam paixões ruins, que sem du-

vida devem ser evitadas e condemnadas em uma corporação religiosa, onde se trata do bem e salvação das almas e não do interesse temporal, nem dos gosos materiaes e mundanos.

Pedimos pois, licença para desenvolver estes pontos:

Primeiro.

Segundo os principios de direito canonico as confrarias e irmandades são consideradas—*materia mixta*—; porquanto na parte relativa aos bens materiaes, com que são fundadas, á capacidade civil, de que precisão seus membros para rege-las e administrar esses bens, etc., etc., participam do temporal, dependem delle e por tanto do governo civil do paiz, e na parte relativa ao culto divino, á pratica das virtudes christãs, etc., participam do espiritual e por consequencia dependem necessaria e infallivelmente da igreja, dos seus pastores legitimamente constituidos, dos seus prelados, finalmente do seu ministerio e governo.

Uma confraria ou irmandade não póde ser erecta por seculares e intervindo ahi sómente o poder civil; não: é indispensavel a intervenção ecclesiastica ou espiritual, sob pena de não poder ser para a igreja essa associação considerada como religiosa, nem produzir os effeitos que pretende. Póde-se ver, examinar e verificar a verdade desta doutrina na *Const. Quæcumque de Clemente VIII datada de 16 de dezembro de 1604*: ella é conforme o que dispõe a lei de 22 de setembro de 1828, e ensinada por diversos escriptores, que são autoridades na materia; e se a respeito de confrarias ou irmandades prevalece esta doutrina, parece indubitavel, que ella é ainda mais verdadeira e exacta, se é possivel estabelecer gráos de verdade e exactidão, a respeito das Ordens Terceiras, Ordens que, póde-se dizer, differem alguma cousa das irmandades, por isso que são regulares e annexas aos conventos, a cujos prelados e superiores prestam obediencia; de cujos capitulos dependem para approvação de seus compromissos, estatutos ou regras; Ordens finalmente que sempre mereceram dos pontifices, chefes soberanos da igreja catholica apostolica romana, previlegios e isempções da mais alta importancia.

Ora, sendo isto assim, como admittir-se, que as assembléas provinciaes, de seu motu-proprio, possam legislar sobre as Ordens Terceiras? Nos tempos passados as irmandades e mesmo as Ordens Terceiras soffreram uma acção directa e positiva do governo temporal; foram influenciadas e quasi que dirigidas exclusivamente pelo poder civil, primando nisto Portugal e a França; como se póde ver da immensa legislação portugueza, v. g., carta regia de 9 de junho de 1643, assento de 29 de março de 1770, carta regia de 31 de janeiro de 1785, provisão de 6 de junho do mesmo anno, provisão de 27 de outubro de 1794, assento de 21 de julho de 1797, etc., etc., e da legislação franceza, como a lei de 18 de agosto de 1792, de 17 de julho de 1805, etc.; mas hoje que a civilisação tem trazido, entre mil melhoramentos materiaes e industriaes por entre os povos, o desenvolvimento intellectual e moral da humanidade inteira; hoje que não podemos acceitar como verdadeiros os principios caracteristicos das antigas sociedades, isto é, a negação da unidade do genero humano, a negação do livre arbitrio, a negação da separação dos dous poderes civil e religioso, e que, bem ao contrario, affirmamos e cremos na unidade do genero humano, no livre arbitrio, sem o qual não haveria imputação moral, na separação, distincção e independencia dos poderes temporal e espiritual, do estado e da igreja, como admittir se, que as assembléas provinciaes de um paiz catholico possam de seu motu-proprio legislar sobre confrarias e Ordens Terceiras, associações pias e religiosas, nas quaes domina o espirito de christandade, e não mesquinho interesse da politica, sem a menor intervenção das autoridades das Ordens, dos seus commissarios, sem a menor intervenção dos bispos?

E' verdade que, promulgada, entre nós, a lei de 12 de agosto de 1834, ficarão as assembléas provinciaes com direito de legislar sobre casas de soccorros publicos, conventos, e associações religiosas, conforme o art. 10, § 10 da referida lei; mas é impossivel admittir-se e sustentar-se, que o direito que resulta deste artigo e § 10 do acto addicional para as assembléas provinciaes, seja de tal modo entendido e interpretado, que possam de seu motu proprio as assembléas provinciaes legislar sobre as ordens regulares, etc, etc.: seria o mesmo que admittir n'essas corporações, aliás muito respeitaveis, mas algumas vezes suspeitas, só de per si, sem dependencia de mais poder ou autoridade alguma, a faculdade de extinguir as ordens, os conventos, as parochias, emfim, de proscrever a religião catholica e fazê-la substituir por outra.

Nem pela interpretação authentica, nem pela doutrinal, nem pelo uso e costume, poder-se-ha sustentar que é isso o que quer e manda a lei de 12 de agosto de 1834: nem pelo grammatical, nem pela logica, nem finalmente pela que toma o nome de —*epicheia*—poder-se ha sustentar, que é isso o que soberanamente determina o § 10 do art. 10 do acto addicional. Tendo a nossa constituição politica, no art. 5º determinado sabiamente— que a religião catholica apostolica romana continúa a ser a religião do imperio, é indispensavel que todas as leis do Brasil estejam de accordo e sejam harmonicas com esta disposição: logo o acto addicional, dando ás assembléas provinciaes o direito de legislação sobre conventos e associações religiosas, subordinou-as aos preceitos da religião catholica apostolica romana; e como, segundo esses preceitos, sempre respeitados e nunca negados entre os catholicos, a igreja, além da autoridade do ensino, tem o ministerio e governo, e somente são membros della os chamados—fieis—isto é, os que professam a mesma fé e participam dos mesmos sacramentos, sob a direcção dos legitimos pastores, maxime do soberano pontifice, que é o chefe supremo, segue-se que é impossivel dar-se ao § 10 do art. 10 da lei de 12 de agosto de 1834 a intelligencia que alguns pretendem, e que portanto as assembléas provinciaes não podem de seu motu-proprio legislar sobre as ordens terceiras, desprezando e ridicularisando o poder espiritual nas pessoas de seus representantes, os bispos, papas, e concilios geraes, autoridades, que têm legislado, mandado e determinado, como podem, sobre as irmandades, confrarias e ordens terceiras

Os estatutos de uma ordem terceira, que é uma corporação regular, bem como geralmente fallando os de qualquer irmandade, comprehendem sempre tres partes: a primeira é a que se refere ao culto divino, ao modo de adorarmos a Deos, á Virgem Maria, aos santos: a segunda a que se refere ao governo da confraria, etc.: a terceira a que diz respeito a' administração temporal.

Ora, isto posto e sendo de primeira intuição, que a parte, que trata do culto divino, é a mais importante e nobre, a mais necessaria e digna de respeito, porque entende com os costumes dos fieis, com a disciplina geral da igreja, com a fé catholica, como admittir que a assembléa provincial, de seu motu-proprio, e sem a intervenção do poder espiritual póde legislar sobre ella? Como admittir, pois, esse poder soberano nas assembléas provinciaes de legislarem sobre as ordens terceiras e seus estatutos, unicamente pelo tyrannico principio do—quero—, sem ser pelos meios marcados, pelos tramites estabelecidos nas leis ecclesiasticas?

Aos supplicantes parece desenvolvido e provado o primeiro ponto, em que fundam a sua representação e protesto. Vamos pois ao

Segundo.

Consta aos abaixo assignados que uma chamada representação, em que figuram alguns irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife, fôra trazida por insinuações d'alguem ao seio desta respeitavel assembléa; mas, além de que essa pessa, para chegar ao recinto desta conspicua corporação, não passou pelos tramites legaes, não seguio e respeitou a marcha, e processo prescripto da lei estatuaria da ordem terceira, que se acha approvada, e que por juramento solemne os mesarios se obrigam a manter e sustentar, como se vê dos arts. 197 a 202 do cap. 24 e art. 31 do cap. 4 dos estatutos da veneravel ordem, succede que essa alcunhada representação é assignada por um numero mui limitado de membros da ordem, a' vista dos que ella contém e encerra, e que são inteiramente de parecer e voto opposto; sendo ainda para ponderar que, quando se queira considerar que tal representação importa o mesmo que uma iniciativa ou proposta da ordem, semelhante argumento não póde proceder, tanto porque não parte ella das autoridades devidamente constituidas pela ordem, como porque é uma representação, em que se dá a exclusão do poder espiritual, o que, como já provamos, é inadmissivel, accrescendo que são falsos os argumentos em que se funda.

Segundo essa inculcada representação, contra a qual legitima e devidamente protestamos, a eleição da mesa e da administração da ordem 3ª é feita de um modo restrictissimo; tolhe-se toda a liberdade, pois dizem os signatarios, que os membros, que se reunem no domingo, proximo do dia 17 de setembro, em que se solemnisa a impressão das chagas do Santo Padre S. Francisco, no consistorio da ordem, e tendo uma lista dos irmãos, podem conferenciar entre si, votar por escrutinio secreto, e por maioria de votos, decidem e escolhem quaes os irmãos mais dignos de occuparem os lugares da mesa. Os signatarios da representação, talvez por interesse e de proposito, deixaram de citar todo o artigo 15 do capitulo 3º dos estatutos da ordem; porque, se assim não fôra, citariam o final desse mesmo artigo, onde ha a disposição seguinte: — *attendendo, não tanto as antiguidades de vida e habito, como as qualidades de merecimento, probidade, e zelo, a bem da ordem: O secretario escreverá para cada emprego tres dos que consultarem mais idoneos, de vice ministro, inclusive, até mestre de noviços e 12 para os 6 definidores novos com numeração de 1 a 6, sendo 2 para cada um numero.*

Daqui pois vê-se, que não ha esta restricção extraordinaria, de que falla a citada representação, sendo que a disposição do art. 17 capitulo 3º dos mesmos estatutos da ordem, longe de vir em prova ou em apoio do que pretendem exageradamente os signatarios dessa representação fabulosa, é toda *contra producentem*: 1º porque admitte a votar todos os ex-ministros da Ordem, ampliando-se assim o circulo dos eleitores de modo extraordinario; 2º porque refere-se aos estatutos geraes, firmados pelo S. Padre Innocencio 11 capitulo 15 de Electionibus etc.; 3º finalmente porque na falta de alguns mesarios admitte outros irmãos como substitutos.

Proclama-se o inconveniente da eleição indirecta na Ordem 3ª de S. Francisco, e quer-se fazer applicação dos principios politicos a essa associação religiosa, mórmente depois de certa epocha para cá; porém sobre não ter comparação com as associações politicas, onde prevalecem os interesses mundanos, as associações religiosas, onde devemos crer, que todos convergem para o fim de sua instituição, que é o culto divino, o bem e salvação das almas etc., vê se que não ha ordens terceiras, nem mesmo irmandades, onde haja eleição directa, e que se for ella admittida na veneravel ordem 3ª de S. Francisco d'esta cidade, do modo porque quer a tal representação, em breve tempo ver-se-ha acabada e extincta uma das melhores instituições ecclesiasticas, uma das mais bellas e recommendaveis associações religiosas que o Brasil conta.

Quer-se a eleição directa (actualmente) na Ordem 3ª de S. Francisco do Recife, votando n'ella sem excepção todos os irmãos professos: quer-se isto e falla-se contra caballa......, quer-se isto sem se attender que vira' a ser um fóco de immoralidade e corrupção, e falla-se em restricção de liberdade de voto!

A Ordem tem irmãos professos assalariados, pobres e recolhidos ao seu hospital, e esmolados, que moram onde querem: ora, além do perigo, que corre e é facil de comprehender-se, com a admissão, na eleição, de toda essa gente......., que difficuldades não havera' para reunir um corpo tão numeroso, e nelle manter-se sempre a paz, e harmonia, afim de elegerem-se dividamente a meza, e administração da Ordem? Basta o que ahi fica dito para prova exhuberante do 2º ponto, conforme nos comprometemos, vamos ao

Terceiro.

O capricho e o despeito, as paixões ruin se nao o interesse da ordem, nem o zelo e piedade foram as razões, que produziram a representação, contra a qual protestamos.

E' sabido, que os signatarios dessa representação em n. de 10 ou 11 não são fieis ao juramento, que prestaram, a vista do artigo 31 dos estatutos, que os supplicantes offerecem em appenso, e o documento junto; e isto prova em desfavor do que pretendem os signatarios, além de que tendo sido até bem poucos mezes alguns delles authoridades na Ordem 3ª, nunca se lembraram de requerer, nem de promover pelos meios legaes a refórma dos estatutos ou abolição de alguns artigos..... e sómente agora, fóra de tempo, sem motivo, e illegalmente, é que tiveram essa lembrança.....

Isto prova que nessa pretenção domina um outro motivo, que não a justiça.

A vista do exposto os abaixo assignados requerem e pedem a Vs. Exs. difirimento favoravel.

E. R. M.

Recife 24 de abril de 1866.

Correspondencias

Srs. redactores.—Tinhamos pretendido nada responder ao artigo do periodico *Esperança* n. 15 de 14 do corrente, que trata sobre a devoção do mez mariano, mas reflectindo que era, e é uma falta de *Caridade* virtude que anda a par da Esperança, ovamos fazer, conforme nos ajudar a nossa *Fé*.

O revisor que teve em suas mãos essa edição, que diz elle ser a unica correcta, já pela organisação das orações (*risum teneatis*) porque isto é muito rebaixar o clero, que até o julga incapaz de fazer o uso preciso das orações, já por tratar por beato á Santo Affonso de Ligorio (que grande crime) e ultimamente porque não declaron como dogma a Immaculada Conceição de Maria Santissima, é até onde póde chegar a perversidade humana, *quid non mortalia pectora cogis auri sacra fames*!!!! A edição ultima que esta' a' venda na rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco, até traz versos, e aliás bem feitos, ao dogma da Conceição etc.

Desenganai-vos, christãos, as edições do mez mariano são todas boas, essa mesmo de que elle falla é boa, e só o que n'ella ha, que de algum modo nos parece mão é a expressão que ahi se encontra, como por exemplo: no 1.º dia, no 1.º ponto da edição que esta' a' venda defronte de S. Francisco, lê-se « Deus tendo resolvide, » e nessa do censor lê-se no mesmo 1.º dia e no mesmo 1.º ponto, « tendo Deus resolvido, » no mesmo dia na oração, lê-se nesta « Divina Mãi de Jesus » e naquella do censor, lê se « O' Divina Mãi de Jesus », e assim por diante, que seria um nunca acabar, se fossemos enumerar: Ora quem ha que não enxergue nisto grande leviandade, para dar uma embaçadella no respeitavel publico, que o comprar, por que em lugar de ter um livro quasi duplo, como o que esta a venda defronte de S. Francisco, terá um que é quasi metade daquelle.

A verdade de Deus é que cada um vai por sua propria conveniencia dando mais garbo, e formosura aos seus livros, para assim fazer o seu maior interesse. Paramos aqui, e rogamos ao Illm. Sr. redactor do *Diario de Pernambuco*, que, haja de dar a luz na sua *Revista Diaria* a estas verdades puras, e fazer as reflexões que julgar conveniente, ainda quando discordem do nosso pensar que não atacando a ninguem, põe em relevo o interesse á que todos almeijam, unica senda que segue a triste e desaventurada hum anidade.

Publicações a pedido

A jurubeba.

As virtudes therapeuticas da *jurubeba* são desde muito conhecidas não só no Brasil, pois que dellas traton Pison em sua excellente obra—*Historia naturalis et medica Indiae occidentalis*, — senão nas Antilhas, onde o succo das folhas e fructos é, como aqui, muito estimado e applicado contra as obstrucções abdominaes, principalmente do figado e baço; e se todos os facultativos desta provincia o não applicam com frequencia, isto se não deve a não reconhecerem elles essas virtudes, mas sim a não serem encontradas com facilidade e em todas os estações do anno os fructos dessa planta, e a repugnancia que apresentam os doentes em fazer uso do succo desses fructos, em consequencia de ser extremamente amargo.

A *jurubeba* não é desconhecida dos botanistas: esta planta pertence a familia das solaneas, e tem a denominação de *solanum paniculatum*, que lhe foi dada por Lyneo.

Parecendo-nos conveniente facilitar o uso do succo dos fructos da *jurubeba*, que é o mais empregado, nos propozemos e conseguimos preparar com elle não só um extracto alcoolico que pode ser applicado em pilulas, mas tambem um vinho, um xarope e um emplastro que pode substituir, em certos casos, o de Vigo; e estamos persuadidos que com isto prestamos um serviço á humanidade e á therapeutica.

Pison, tratando da hydropesia, prescreve a decocção das raizes da *jurubeba*, e Merat e de Lens, em seu *Diccionario em materia medica e therapeutica*, dizem que nas Antilhas se faz uso do succo dos fructos maduros dessa planta contra o catarrho vesical; e a autoridade dos nomes desses medicos, merecidamente celebres, nos leva a crer em suas palavras, e por isto cuidaremos de ter em nosso estabelecimento essas raizes, para que possam ser experimentadas.

A reputação da *jurubeba* é tal, e os resultados therapeuticos obtidos ultimamente são tão importantes, que nos parece inutil dizer mais do que isto, que fica escripto.

Depoto: pharmacia de
Joaquim de Almeida Pinto.

A JERUBEBA, NOVA SUBSTANCIA MEDICINAL.
Por M. Stanislas Martin.

Os vegetaes classificados na familia das solaneas só raramente se encontram além do 52º gráos de latitude norte, entretanto que suas variedades são tão numerosas no Brasil, que se poderia crer que é sua patria; em verdade, elles alli crescem em estado herbaceo sob fórmas de pequenos e grandes arbustos, sendo alguns munidos de aguilhões em diversas de suas partes.

As solaneas fornecem á Therapeutica plantes medicinaes; quasi todas tem uma acção mais ou menos energica, muitas são violentos venenos; geralmente seu principio activo reside nas folhas, nos fructos e na casca da haste ou nas raizes.

Um pharmaceutico de Pernambuco tem experimentado o *solaneum paniculatum*, denominado no Brasil jurubeba. Elle reconheceu-lhe propriedades tão maravilhosas, que pensa que seria um beneficio a introducção de seu uso na Therapeutica franceza; e já, em Pernambuco, se prepara com esta substancia um emplastro, um pó, um xarope, um vinho, uma tintura aquosa, um extracto alcoolico, um electuario, um oleo, que se empregam todas as vezes que se tem de combater febres intermitentes, affecções do figado e do baço, catarrhos da bexiga, anemia, chlorose, hydropesia e menstruação difficil; emfim, segundo os numerosos attestados que nos foram communicados, essa substancia será o tonico e desobstruente mais energico que possuirá a materia medica; o pharmaceutico que descobrio este novo medicamento julgar-se-hia feliz se o visse experimentar nos hospitaes de Paris. Em quanto isto se não faz, nos encarregamos de fazer conhecer os caracteres physicos desta panacea.

A *jurubeba* será offerecida ao commercio em estado de folhas, de fructos e de raizes. As raizes tem comprimento que varia de 10 a 50 centimetros, as mais grosas não attingem 12 centimetros de circumferencia; ellas são guarnecidas de pequenas raizes, mais ou menos delgadas, em grande numero; sua textura é mui dura, nervosa; as suas fibras são tão unidas que, cortada transversalmente, offerece uma superficie lisa e como impenetravel. Para pulverisa-la, é preciso dividi-la antes por meio de uma faca.

A raiz da *jurubeba* tem uma côr analoga á da raiz de canna de Provança; a casca que a cobre é um tanto escura. Essa casca tem espessuras variaveis segundo a idade da planta, ella é rugosa, escavada em alguns lugares; se separa em laminas e reduz-se facilmente em pó; tem pouco cheiro, mesmo por meio da fricção. Se é mastigada, communica á bocca e fauces um amargo que dura por muito tempo, entretanto que a fibra linhosa é quasi insipida.

As hastes do *solanum paniculatum* são compridas, delgadas, guarnecidas, de distancia em distancia, de aguilhões mui pontudos; as folhas que adherem ás hastes tem uma bella côr verde, a mor parte se acham quebradas pela desecação; essa folha não tem cheiro; seu sabor é quasi nullo; os fructos são de um amargo muito pronunciado, e se conserva mesmo depois que esses fructos tem seccado.

A raiz da *jurubeba* tratada pela agua ou pelo alcool fornece um extracto de um sabor amargo muito pronunciado. Esse extracto é mais abundante na parte cortical da raiz do que no linhoso.

Pomos á disposição de todos aquelles que quizerem fazer um ensaio therapeutico este novo medicamento.

(Extrahido do *Bulletin Général de Thérapeutique médicale et chirurgicale* de 15 de janeiro de 1866.)

CURA
Espantoza e Admiravel
DE UMA CHAGA
CANCROSA E ROEDORA
OU
POLYPO NO NARIZ.

Uma creada de servir residente em Pernambuco e pertencente á Exma. Sra. Viscondessa de Goianna, foi attacada d'uma terrivel chaga cancrosa e roedora—ou Polypo no Nariz. A mesma involvia e tomava todo a parte inferior do nariz, ameaçando já distruir tanto a parte cartilaginosa como o mesmo oso; Começou primeiro por apparecer sob o beiço superior e parte da face, extendendo-se por tal forma e com tal rapidez, que em pouco ameaçava transformar todo o rosto n'uma enorme charga viva e asquerosa. Durante todo este terrivel estado, todos os recursos medicinaes que em taes cazos se uzão forão abundantemente empregados, sem que do leve fizesse parar a marcha lenta e distruidora de tão horrivel enfermidade, e todos os meios e esforços forão baldados, e no em tanto o mal crescia eis que por milagrosa fortuna da infeliz estando as couzas neste ponto, se experimentou pela vez primeira a

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

O effeito produzido, quasi que instantaneo por este inestimavel remedio foi verdadeiramente maravilhoso e sem igual; este grande purificador do sangue e dos humores do systema, immediatamente póz um termo á marcha disastroza e fatal da molestia, derramando-se e infiltrando-se através dos tecidos os mais delicados do corpo, expellindo até á ultima propriedade ou vestigio virulento da molestia, e dentro d'um curto espaço de tempo produzio uma

CURA
Completa e Radical.

Este feliz quão admiravel resultado foi obtido apenas com o simples uso

D'uma so unica Garrafa!

d'este incomparavel e inapreciavel depuratorio, recommendamos portanto á todos os Doentes que procurem obter com o maior cuidado a unica e verdadeira Salsaparrilha de Bristol, unicamente preparada por

LANMAN & KEMP,
De NOVA YORK,

na certeza de que, todas as mais preparações imitativas não valem para couza alguma

Vende-se nas boicas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.
Cotações officiaes.
25 de abril.
As 3 1/2 horas da tarde.
Hontem.

Acções da companhia pernambucana — 50$000 cada uma.
Cambio sobre Londres—90 d/v. 27 3/8, á 27 1/2 do banco.

Hoje.

Assucar mascavado americano — 1$780 por arroba.
Algodão 1ª sorte — 18$000 por arroba.
Algodao de Maceió — 17$000 17$200 e 17$300 posto a bordo.
Algodão da Parahyba— 20$000 por arroba posto a bordo.
Cambio sobre Londres—90 d/v. 27 1/2 d. por 1$.
Sobre Paris—90 d/v. 347 rs. por franco.
Frete de assucar para Liverpool—32/6 e 5 %. (em vapor)
Frete de assucar para o Canal—45/ e 5 %. (a vela)

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

Novo Banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar, e saca sobre a praça da Bahia

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24......	709:72[illegible]
Idem do dia 25..............	36:3[illegible]218
	746:1[illegible]136

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	234	
« « com generos...	475	
		709
Volumes sahidos com fazendas...	188	
« « com generos....	873	
		1,061

Descarregam hoje 26 de abril.

Barca lubeckense—*Hadyer*—farinha de trigo e mais generos.
Brigue austriaco—*Arsone*—idem.
Brigue hespanhol—*Toro*—idem.
Brigue inglez—*Ella Bruce* — mercadorias.
Galeota hamburgueza—*Eclipta*—mercadorias.
Patacho dinamarquez—*Palluce*—farinha de trigo e banha.
Barca portugueza — *Bellem* — diversos generos e pedras.
Brigue inglez—*Cassie Gray*—diversos generos.
Mapor inglez — *Olinda*—mercadorias.
Barca ingleza—*Edith Marion*—carvão.
Brigue inglez—*John & Elisabeth*—idem.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue portuguez—*Belisario*—idem.
Brigue portuguez—*S. José*—idem.
Brigue nacional—*Aureliano*—idem.
Patacho portuguez—*Carrete*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.

Importação.

Brigue inglez *Cassie Gray*, entrado de New York, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

18 barricas candieiros, chaminés e pavios; a H. Forsters & C.

100 barricas bolaxinhas, 10 ditas breu; a M. J. R. e Silva & Genros.

1 caixa mercadorias; a A. de Mont.

17 caixas agua de Florida, medicamentos, oleo de figado de bacalhão, tonico para cabllo, etc; a Coros.

150 caixas gaz; a M. F. Corga Junior

950 caixas gaz, 200 ditas traques e 50 barris breu; aos consignatarios.

168 machinas para descaroçar algodão, 4 caixa ditas, 10 caixas vermifuge e 103 barris breu; a ordem.

40 caixas machinas para descaroçar algodão; ao capitão.

Vapor americano *Morning Star*, entrado de New York, consignado a H. Forster & C., manifestou o seguinte:

4 barricas cerveja; a Schefheitlin & C.

4 caixas machinas para descaroçar algodão; a ordem.

25 caixas machinas para descaroçar algodão; a José Pereira Vianna.

1 caixa machinas para costura; a M. John & Block.

20 machinas para descarocar algodão, 20 ditas agua de Florida, 50 ditas gaz; a Domingos Alves Matheus.

10 caixas machinas para descaroçar algodão, 15 ditas ditas; a Manoel Francisco Corga Junior.

100 barris banha de porco, 26 caixas machinas para descaroçar algodão, 2 ditas fumo; a Gonçalves & Beltrão.

10 caixas machinas para descaroçar algodão; a Oliveira Filho.

3 volumes vidros, 35 caixas drogas, 1 dita amostras; a Izidoro Netto & C.

200 barris banha de porco; a Antonio L. de Oliveira Azevedo & C.

10 barricas graxa, 100 caixas farinha de milho, 1 dita fumo, 16 ditas machinas, 91 ditas drogas, 26 ditas gaz, 1 dita amostras; a Manoel J. R. Silva & Genro.

1 caixa dinheiro; a Silva Bastos & Irmão.

Vapor nacional *Parahyba* entrado dos portos do sul, manifestou o seguinte:

De Penedo.

30 saccas 150 arrobas 7 libras de algodão; a Andrade & Rego,

24 saccas e 118 arrobas dd algodão; a Joaquim M. Palmeira,

80 latas oleo de Ricino, 72 saccas e 356 arrobas e 13 libras de algodão; a ordem.

59 saccas e 260 arrobas e 18 libras de algodão; a Gonçalves Beltrão.

128 saccas e 669 arrobas e 20 libras de algodão; a José Gonçalves Torres.

Patacho nacional *D. Luiz*, entrado da Bahia, consignado a J. M. Palmeira, manifestou o seguinte:

2 caixas 645 chapéos do Chyle; a Gonçalves Beltrão.

500 garrafões vasios; a José V. de Lima.

200 caixas traques; a José M. Palmeira.

50 sascos farello, 25 barris choriças, 29 caixas sabão, 295 barricas cimento; a ordem.

Generos nacionaes.

5 caixões 90000 charutos; a José Maria Palmeira.

1 dito 10000 charutos; a Monhard & C.

1 sacco 4 arrobas de café pilado, 2 ditos farinha de mandioca, 256 fardos panno de algodão, 16 toros de jacarandá, 3000 quartinhas, 10 caixões 138500 charutos, 64 fardos com 318 arrobas e 28 libras de fumo em folha; a ordem de divereos.

10 fardos panno de algodão; a Rocha Lima & C.

10 ditos dito de dito; a Andrade & Rego.

1 caixão charutos; ao capitão.

Sumaca hespanhola *Paula*, entrada de Barcelona consignada a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

338 pipas, 50 meias ditas, 48 barris de quarto vinho tinto, 100 barris dito secco, 960 botijões azeite de Oliveira; ao capitão do mesmo D. Francisco Bertran.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 24.......	20:647$249
Idem do dia 25	975$021
	21:622$270

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 24......	97:642$374
Idem do dia 25	4:056$942
	101:699$316

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 25.

Montevidéo—32 dias, hiate portuguez *Serra I* de 106 toneladas capitão Francisco Antonio Leal, equipagem 7, carga 2,900 quintaes de carne; a Amorim Irmão.

Rio de Janeiro — 23 dias, brigue nacional *Santa Cruz*, de 226 toneladas, capitão Sebastião Fortunato do Carmo, equipagem 12, carga café, farinha de mandioca e outros generos; a José Maria Palmeira.

Bahia—10 dias, barca franceza *Callão*, de 440 toneladas, capitão Veannois, equipagem 18, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Buenos-Ayres—30 dias, barca sueca *Prins Carl*, de 385 toneladas, capitão C. A. Hartzell, equipagem 14, em lastro; a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia

Philadelphia — barca ingleza *Union*, capitão W. Heard, carga assucar.

Canal—barca ingleza *Orion*, capitão Samuel Plumer, carga assucar.

Rio de Janeiro—vapor nacional *Baroneza do Livramento*, commandante 2º tenente Joaquim A. Moreira.

EDITAES

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 7 de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo as dividas seguintes:

Antonio José de Miranda Falcão 13$720, D. Theodora Maria da Conceição 50$000, Antonio Juvino da Fonceca 20$000, D. Francisca Peixoto,.. 6$120, Francisco de Salles Gomes 13$060, Joaquim Sibiano de Barros 11$000. Dr. Belmonte 7$320, Vicente José de Andrade 10$000, Jorge Henrique Steple 3$000, Thomaz de Gusmão Coelho 7$640, Dr. Joaquim Dourado 27$600, Quintiliano M. da Silva 21$500, Dr. Antonio José Lopes Filho 9$920, Bento da Costa Ferreira 13$180, Ignacio Vieira de Mello 63$720, Hermenegildo Fernandes de Souza Lobo 69$760, Gonçalo Ferreira dos Santos 5$500, Martinho Francisco da Silva 21$800, Manoel José da Silva Neves 6$040, Macario de Luna Freire 10$060, Joaquim Felix Machado 3$200, Angelo Francisco da Costa 23$340, Firmino Quaresma 11$220, Joaquim Fernandes do Carmo, 30$540, D. Maria Ignez Gonçalves 10$000, João Joaquim Ribeiro Pessoa 10$000, capitão Manoel Joaquim Bello 70$000, Manoel Machado Dias 50$000, Eustaquio Antonio Gomes 65$000, José Ferreira Lopes Reis 20$680, Altino Rodrigues Pimenta 65$000, Antonio Alves de Carvalho 3$080, Dr. Casado Lima 17$280, Joaquim José de Santa Anna 20$140, D. Maria de Almeida 4$440, D. Helena dos Santos Pinheiro 2$000, Athaliba (mestre pecheiro) 4$330, Francisco Ferreira da Silva 6$000, Manoel Jeronymo Corrêa 1$000, Antonio Lobo (Poço da Panella) 7$230, Joaquim José de Oliveira (filho do finado brigadeiro Aleixo) 5$500, Flavio Ferreira Catão 8$000, Joaquim José Virães 6$120, Francisco de Paula 7$480, Agostinho Moreira 6$740, Ignacio da Luz 3$120, D. Maria (senhora do Manoel Joaquim) 2$540, Candido Corrêa de Sá 6$060, Francisco Xavier Ferreira 10$280, Antonio Correa de Sá 2$000, Bernardino 3$940, D. Antonia (viuva do Graça)..... 19$640, Carlos Marinho 1$600, Mauricio 1$280, Duarte Pereira 2$400, André Avelino 2$720, Pulqueria 1$440, José Nicacio pai 4$320, José Nicacio filho 29$160, Firmino Gomes 1$440, a mãi de Francisco Pedro 2$540, João Ferreira 8$800, Cassimiro 5$000, D. Cathita 7$040, Vicente Ferreira 2$680, Chacon 1$280, Silvestre Pereira de Carvalho 2$200, Manoel Francisco Honorato 20$420, João Rodrigues Freire de Carvalho 75$000, Antonio Pereira de Medeiros 24$820, Marcellino Francisco Alves da Silva 25$000, Supra Frederico.... 27$200, Gustavo da Bahia 2$420, Benvindo Lobão 12$480, Adelino Theodoro Alves 5$000, Dr. Antonio Joaquim dos Passos 15$000, Zeferino Botelho de Andrade 19$260, José Ignacio de Andrade Pereira 50$000, D. Francisca do Rego Barros 9$480 José Thomaz Cavalcante (pintor) 20$420, João Pitta Virães 13$680, a Lolú do becco 6$560, Dr. Silva Costa 7$680, Aristronio (seguio para o sul) 13$000, Antonio de Castro Alves 8$480, Galdino (funileiro) 10$880, Marcellino (escravo do Barry) 4$900, Dr. Pedro Jansen Pereira 6$480, D. Innocencia 6$000. Thomé José de Andrade 3$800, Caetano da Costa Pereira 120$000, Francisco Pedro 50$040, José Aparicio da Silva 8$190, Augusto Alves Guimarães 30$000, Ignez Maria da Conceição 29$080. D. Mathildes 34$820, Francisco Corrêa de Sá 18$160, Marcellino da Costa..... 72$000, Anna Joaquina de Jesus Santos (fallecida) 62$000—Rs. 2:165$300.

As quaes foram penhoradas por execução de Barros & Silva contra Joaquim Marcolino da Silva e se achão depositadas em mão do mesmo executado.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que sera' publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 1 de abril de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente da 2.ª vara em exercicio nesta cidade do Recife de Pernambuco etc. etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem em como a unta administrativa da Santa Casa de Mi ericordia do Recife, me fez a petição do theor seguinte:— Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar a viuva de Manoel Antonio Carneiro, para á primeira d'este juizo fallarem aos termos de um libello em que lhe quer pedir o sitio n. 20 particular no lugar Carreira dos Mazombos, nas salinas, do qual se acha de posse a supplicada por titulo de aforamento feito ao dito Manoel Antonio Carneiro, visto ter a supplicada cahido em commisso, como melhormente expressará em seu libello, pena de revelia, ficando logo citada para todos os termos da causa até final execução. E porque a supplicante ignore quem seja essa viuva, por isso requer a V.S. que se digne mandar passar carta de editos com o praso de 60 dias para ser citada a supplicada por todo o contendo n'esta.— Pereira e Souza. Proc. civ. notta 203 por tanto pede ao Illm Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara lhe defira.— E R. M. Como procurador José Theodore Gomes.

Cuja petição sendo-me apresentada n'ella dei o dispacho do theor seguinte:

Destribuida, como requer.— Recife 22 de fevereiro de 1866.— V. Coelho.

Em virtude de dito meu dispacho foi a acção distribuida ao escrivão Cunha, e este passou a presente por bem da qual e sen theor é citada a viuva de Manoel Antonio Carneiro, para fallar aos termos de um libello civil que lhe vai propor a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, pedindo-lhe a entrega do sitio n. 20 no lugar Carreira dos Mazombos nas salinas, visto ter cahido em commisso; como tudo declara a petição aqui transcripta, afim de que no praso de 60 dias contados da data do presente, compareça em juizo por si ou por seu procurador a allegar o seu direito, e defesa, sob pena de revelia; para o que mando a todas as pessoas, parentes, amigos ou conhecidos da viuva de Manoel Antonio Carneiro, lhe façam aviso de que por este; é citada para o que acima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar publico do custume.

Dado e passado com o praso de 60 dias n'esta cidade do Recife aos 3 de março de 1866.— Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi,— Virgilio de Gusmão Coêlho. Vai pagar a quantia de 250 rs, de direitos de chancellaria.— O escrivão Cunha. N. 1223— 250 rs. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria.— Recife 3 de março de 1866.— Chaves,—Limoeiro.

Vai pagar o sello d'este edital que importa em a quantia de 400 rs.— O escrivão Cunha. Estava o sello n. 56—400 rs. — Pagou 400 rs. Recife 3 de março de 1866.= Chaves.—Sena.

Estava o sinete das armas Imperiaes do Tribunal da Relação.— Firmino Antonio de Souza, presidente. Transitou pela chancellaria.— Recife 6 de março de 1866.— O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior. — Lançado a fl. 100 do livro competente n. 13. — Recife 6 de março de 1866.— Campello. E na mais se continha em dita carta de editos aqui copiada que eu escrivão bem fielmente copiei do proprio original a que me reporto, e este fiz sem cousa que duvida faça, conferido e concertado na forma do estylo. — Cidade do Recife aos 6 dias de março de 1866. Escrevi e assigno em fé de verdade.— O escrivão Pedro Tertuliano da Cunha.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial Ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia trinta de abril do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte:

Duas pequenas casas terreas sitas na Capunga no lugar Baixa Verde, as quaes não tem numero, tendo cada uma desenove palmos de largura e trinta e seis e meio palmos de largura, digo de fundo, com uma porta e janella na frente, duas pequenas salas e um quarto, cosinha, na sala de detrás quintal em aberto, avaliada por quatro centros mil reis, cada uma; as quaes foram penhoradas por execução de Libanio Candido Ribeiro & Cª. contra Antonio Luis Nunes.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Recife 12 de março de 1866.— Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscreve.

Taistão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 14 do mez de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, a casa terrea de pedra e cal, n. 31, cita a povoaçao do Monteiro, em chão proprio, com 3 janellas na frente, portão de madeira, com 32 palmos de largura, e 65 e 1/2 de fundo, 4 quartos, 2 salas, copiar com telheiro occupado por padaria cozinha fóra e um pequeno sitio murado, que finda até a estrada do Arraial, avaliada por 1:700$000, a qual vai a praça por execução de Vicente Nunes da Serra, contra Rosa Maria de Lima como herdeira do finado Antonio Francisco Pereira e Joaquim Juvencio da Silva como testamenteiro do mesmo finado.

E na falta de lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pela adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, 16 de abril de 1866.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, por seu procurador, me indireçou a petição do theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros do fallecido Manoel Pinto, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello, em que lhes quer pedir o sitio n. 21 particular nas salinas, no lugar dedeminado Carreira dos Mazombos, do qual sitio se acham de posse os supplicados por titulo de aforamento feito áquelle fallecido, visto terem os supplicados cabido em commisso, como melhormente se expressará em seu libello, opteposdarevelia; ficando logo citados parasoue termos da causa até final execução.

E porque a supplicante ignora quaes sejam os herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar carta de edital com o prazo de 60 dias, para serem citados os supplicados por todo o conteudo nesta. Pereira e Souza, Proc. civ. n. 203: portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira. Espera receber mercê.— Como procurador. José Theodoro Gomes.

E nesta petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte: — Distribuidas como requer. Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão d'este juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, fez passar o presente, pelo qual e seu theor, chamo, sito e hei por sitados aos mencionados herdeiros do fallecido Manoel Pinto, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam ante este juizo, por si ou por seus procuradores, allegando e provando o que for a bem de seus direitos e justiça, sôb pena de se proceder á suas revelias.

Por tanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poder-lhes-hão fazer sciente de todo o expendido. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente que será affixado nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866.— Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi. — Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 60.—Rs. 400 rs. pagou 400 rs. Recife 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife era supra.—O escrivão, Athayde.—N. 1221. — Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife 3 de março de 1866. —Chaves.—Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife 3 de março de 1866.—Campello Junior. — Firmino Antonio de Souza, presidente. Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se continha em dito edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade, aos 5 de março de 1866. Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, por seu procurador me endereçou a petição do theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello em que lhes quer pedir o sitio de n. 18 particular, no lugar denominado Salinas, do qual se acham de posse por titulo de aforamento feito ao dito Miguel Ferreira de Mello, visto terem os supplicados cahido em commisso como melhormente se expressara' em seu libello, pena de revelia, ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução.

E porque a supplicante ignore quaes sejam esses herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar cartas de editos, com o prazo de 60 dias para serem os supplicados citados por todo o contendo nesta.—Pereira e Souza.—Proc. civ. n. 203.

Portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira.—E. R. M.—Como procurador José Theodoro Gomes.

E nesta petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte:

Destribuida como requer. — Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão deste juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, fez passar o presente edital pelo qual e seu theor, chamo, cito e hei por citados a todos os herdeiros do mencionado supplicado Miguel Ferreira de Mello, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam por si ou por seus procuradores ante este juizo, allegando e provando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de se proceder as suas revelias.

Portanto toda a qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poder-lhes-hão fazer sciente de todo o expendido.

[illegible] para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente que sera' affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.
Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866.
Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o susbcrevi.—Virgilio de Gusmão Coelho.
N. 59 rs. 400. Pagou [illegible] rs. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.
Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão Athayde.
N.1222. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Limoeiro.
Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866. — O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.
Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife, 3 de março de 1866.—Campello Junior.—Firmino Antonio de Souza, presidente.
Estavam as armas imperiaes.
E nada mais se continha em dito edital aqui copiado do proprio original.
Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 5 de março de 1866.
Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.
Virgilio de Gusmão Coelho.

DECLARACOES

Exposição dos productos agricolas, industriaes e obras de arte em Pernambuco.

Constando á commissão directora da exposição que, por falta dos necessarios esclarecimentos, pela comparação havida entre os nossos productos e outros similares de diversas provincias, e por outros motivos de que não teve completa sciencia, não houve a desejavel igualdade na distribuição feita para esta provincia das recompensas dadas pela commissão central do Rio de Janeiro na ultima exposição, e que por este facto alguns dos antigos expositores se recusam a concorrer com novos productos á exposição do 1º de julho proximo; resolveu, em uma de suas sessões, mandar fazer publico o seguinte:

1.º Haverá na provincia, para os trabalhos da exposição, um jury especial, no qual não terão voto os membros da commissão directora, que julgará da excellencia, aperfeiçoamento e utilidade dos productos expostos;

2.º Este jury se dividirá em duas secções, sendo uma para os productos agricolas, e outra para os industriaes propriamente ditos, e obras de arte;

3.º Farão parte do jury as pessoas de reconhecida aptidão e especialistas;

4.º Segundo o juizo do jury, a commissão distribuirá aos productores e demais expositores medalhas de duas classes, sendo as da 1ª classe de prata e as da 2ª de cobre, ambas acompanhadas de diplomas.

5.º A commissão fará acquisição, mediante valor ajustado, dos productos que para isto forem julgados dignos pelo jury, e que não possam ser cedidos gratuitamente para figurarem na exposição central.

A commissão directora espera que estas medidas servirão de garantia ao verdadeiro apreço dos productos expostos, e que farão desapparecer o desanimo que a alguns expositores causou a desigualdade á que acima se referio.

Além disso, a commissão chama a attenção dos Srs. expositores e mais industriaes da provincia para a circumstancia de um dos seus membros ter de acompanhar á exposição central os productos que d'aqui forem enviados, e fazer parte do jury julgador na côrte, achando-se por esta fórma habilitado para ministrar todos os esclarecimentos necessarios ao perfeito conhecimento dos productos, e fazer valer o direito de cada um dos expositores desta provincia.

Por esta forma a commissão julga ter removido mais um dos embaraços, com que porventura venha a lutar na acquisição de productos destinados á exposição do 1º de julho.

Ainda uma vez appella a commissão para os dignos Pernambucanos, pedindo-lhes com instancia que promovam com esforço a remessa de productos destinados a figurarem n'aquella festa industrial, onde se empenham os brios da provincia.

Sala da commissão, 23 de abril de 1866.
O secretario,
Dr. *Manoel Buarque de Macedo.*

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e que a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.
Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.
O official-maior
Julio Guimarães.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que precisa contratar para o serviço interno do collegio dos orphãos, quatro mulheres com obrigação de entrarem as 6 1/2 horas da manhãa e sahirem as 5 1/2 da tarde. As pessoas desse sexo que quizerem contratar-se para dito fim devem dirigir-se na quinta-feira proxima pelas 4 horas da tarde a' sala das sessões da mesma junta.
Secretaria da Santa Casa de Misericordia 20 de abril de 1866.
O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 26 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, ira' a praça o fornecimento de carne verde que houver de consumir os estabelecimentos de caridade e os dous collegios de orphãos, nos mezes de maio e junho proximo futuro. Os pretendentes podem dirigir-se ao indicado lugar afim de se lhes dar as informações de que precisarem, e na occasião da praça deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas e trazerem seus fiadores.
Santa Casa de Misericordia do Recife 20 de abril de 1866.
O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje as 4 horas da tarde fechar-se-ha a mala que o vapor brasileiro *Baroneza do Livramento*, tem de conduzir para o Rio de Janeiro.
Correio de Pernambuco 23 de abril de 1866.
O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que no dia 28 do corrente mez, as 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, ira' a praça para ser arrematada por quem por menos fizer a obra precisa no lazareto da ilha do Pina. O orçamento sera' mostrado na mesma thesouraria aos pretendentes: as pessoas a quem convier a sobredita arrematação deverão comparecer na referida thesouraria a hora e dia indicados.
Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 24 de abril de 1866. — Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que esta' designado o dia 27 do corrente, a uma hora da tarde, para se proceder a leilão a porta da mesma repartição, de uma caixa marca J. P. M., contendo brinquedos para criança, avaliada em 10$, vinda de Hamburgo na escuna *Helena*, entrada a 22 de março proximo passado, abandonada aos direitos em virtude da avaria pelo respectivo consignatario José Maria Palmeira; sendo a arrematação livre dos mesmos direitos. E para que chegue ao conhecimento dos interessados se faz o presente aviso. 4ª secção da alfandega de Pernambuco, 25 de abril de 1866.
O 3º escripturario,
João Carlos Augusto de Figueiredo.

— No dia 27 do corrente, as 11 horas do dia na sala das audiencias, vai a' praça por venda a escrava Lucia, crioula, de idade 17 annos, com habilidades, avaliada por 1:000$; cuja escrava é pertencente a uma orphãa, e vai a' praça a requerimento da tutora.

— Acha-se depositado por ordem da subdelegacia da freguezia de Santo Antonio um garrote que foi encontrado na manhãa de 24 do corrente, vagando pelas ruas da mesma freguezia.
O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

— Administração do correio desta cidade precisa de seis homens para o serviço de caminheiro, quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma administração.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez.
As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que fôr marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 3 horas antes.
Administração do correio de Pernambuco, 21 de abril de 1866.
O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procedera' o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de abril do anno passado, no dia 3 de maio proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde ja exposta aos interessados.
Administração do correio de Pernambuco 17 de abril de 1866.
Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

— Na sexta-feira 27 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se tem de arrematar o pardo Anastacio, com 18 annos, avaliado por 1:000$, a requerimento do inventariante dos bens que ficarão por fallecimento de D. Maria Joaquina da Silva Manta.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.
Recita extraordinaria livre da assignatura.
Sabbado 28 de abril de 1866.

Representar-se-ha o interessante drama em 5 actos, ornado de musica

A VIDA DA BOEMIA.

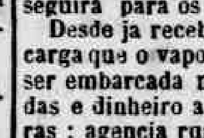
Dara' fim ao espectaculo o applaudido—Trialogo—ornado de canto

Tchang-tching-bung!!!

Principiara' as 8 horas.
Os Srs. assignantes tem preferencia aos seus camarotes e cadeiras até o dia 27.

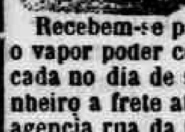
AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de maio o vapor *Paraná*, commandante o capitão da fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.
Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.
Recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Aracaty.

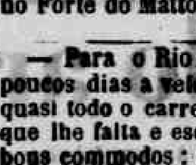
O velleiro e bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade a velleira sumaca nacional *Hortencia*, a qual tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Companhia Pernambucana de Navegação costeira por vapor

Maceió e escalas.



O vapor *Parahyba*, commandante Martins, sahira' para os portos acima no dia 30 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 28, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Matto n. 1.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir em poucos dias a veleira galera MINDELLO, por ter quasi todo o carregamento tratado e para o resto que lhe falta e escravos a frete para e que tem bons commodos: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.
Tambem se recebem generos estangeiros.

Para Lisboa.

Segue com brevidade a velleira barca portugueza *Belem*, capitão J. Joaquim de Freitas. Recebe um resto de carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Santa Cruz*, acha-se com parte da carga prompta e segue com toda a brevidade; para o resto da carga trata-se com José Maria Palmeira & C., largo do Corpo Santo n. 4.

Para a Bahia.

Segue sem falta por estes oito dias, o veleiro e bem conhecido patacho nacional *D. Luiz*; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 4.

Para o Porto

Pretende seguir com muita brevidade a velleira barca portugueza *Iris*, capitão Mathias de Souza Maciel, tem dous terços de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA New York

Manoel Ignacio Ferreira capitão da barca nacional *Real Pedro*, precisa de um navio de lote de trinta e cinco mil arrobas para conduzir a sua carga, cerca de quinze mil couros, perto de 200 fardos, saccos e surrões com cabello e lãa e outras miudezas, com que entrou neste porto, com agua aberta, na sua rescente viagem do Rio Grande do Sul, para o porto de New York, nos Estados-Unidos; e para qualquer informação mais, os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio dos consignatarios Marques, Barros & C. As propostas, em carta fechada, tanto podem ser entregues no escriptorio dos referidos consignatarios, como no consulado dos Estados-Unidos, onde serão abertas pelo respectivo consul na presença dos concorrentes, sexta-feira 27 do corrente mez de abril a uma hora da tarde.

Rio de Janeiro

O brigue *Imperial Marinheiro* prestes a seguir para o Rio de Janeiro, ainda recebe alguma carga: os pretendentes podem dirigir-se aos consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

LEILÃO
De livros novos

proprios para os senhores que tem loja de livros.
Em lotes a vontade dos compradores.
HOJE.
No armazem do agente
OLYMPIO,
48—PRAÇA DO COMMERCIO—48

Leilão
De 42 latas com peixe
HOJE

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 42 latas com peixe em lotes a vontade dos compradores: hoje 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa em ponto no armazem do Annes defronte da alfandega.

Conclusão do leilão
De miudezas e ferragens.
HOJE.

Mello Lobo & C. finalisam hoje o seu leilão de miudezas e ferragens e esperam a concurrencia dos seus amigos, principiando o leilão as 11 horas em ponto para acabar cedo

LEILAO
De moveis e palitos para dentes
HOJE AS 11 HORAS.

O agente Martins fara' leilão por conta de diversos moveis existentes no armazem a' rua da Cadeia do Recife n. 53.

Leilão

De uma casa terrea sita na travessa do Monteiro ao lado da casa de detenção.
Massa fallida de Irinêo Januario de Oliveira.
O agente Martins fara' leilão a' requerimento dos administradores da massa fallida de Irinêo Januario de Oliveira e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma casa terrea sita na travessa do Monteiro ao lado da casa de detenção pertencente a mesma massa.
Sexta-feira 27 do corrente.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 53, as 11 horas.

LEILÃO DE Uma taberna
Sexta-feira 27 do corrente

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, d'armação, generos e utencilios existentes na taberna da rua da Guia n. 42, em lotes a vontade dos compradores: sexta-feira 27 do corrente, pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILAO
De um boi e uma carroça.

O agente Martins fara' leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul portuguez de uma carroça e um boi pertencente ao espolio de João de Souza Lamego.
Sexta-feira 27 do corrente.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 53, as 11 horas.

LEILAÕ
De um cabriolet com arreios, lanternas, chicotes e um cavallo proprio para o mesmo,
Sabbado 28 do corrente.

Por intervenção do agente Pinto, a 1 hora da tarde em frente ao armazem da rua da Cruz n. 57, onde havera' leilão de moveis, obras de ouro e prata.

LEILAÕ
De moveis, obras de ouro e prata.
A saber;

Uma mobilia de jacaranda' com um sofa', 2 consolos e mesa redonda com tampos de pedra, 4 cadeiras de braços e 18 de guarnição, 1 piano forte, 1 candelabro e serpentinas, ricos jarros e vasos para cima de mesa, candieiros a gaz, 1 secretaria, 1 mesa de jantar, 2 apparadores, cadeiras de balanço, ditas de faia e muitos objectos de casa de familia.
Um rico adereço de ouro com finos brilhantes, 1 dito com pedras menores, differentes anneis e tranceIins, colheres, salvas e outros objectos de prata.
Sabbado 28 de abril.
O agente Pinto fara' leilão por conta de uma familia que mudou de residencia, dos objectos acima mencionados, as 10 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cruz n. 57, para onde serão transportados ditos objectos.

LEILAÕ

De um sofa', um consolo com espelho, 12 cadeiras, 1 mesa, 1 lavatorio, 2 bancas, 1 commoda, 1 relogio, 1 santuario, 1 guarda louça, 1 marqueza, 2 mesas de jantar, 1 dita com abas.
Sabbado 28 de abril.
O agente Pinto fara' leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, dos moveis acima mencionados penhorados a D. Senhorinha Joaquina de Almeida Leal, por execução de José Rodrigues de Araujo Porto, as 10 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cruz n. 57.

AVISOS DIVERSOS

— Joaquim Ignacio Ribeiro Junior manda para a Europa a tratar de sua saúde seu filho menor Joaquim Elesbão Ribeiro.

CLUB PERNAMBUCANO

A partida do do corrente mez terá lugar na noite do dia 26.

— Bernabó Guiseppe de Paolo subdito portuguez, vai a Europa.

LOTERIA AOS 6:000$000

Corre quarta-feira 2 de maio.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 11ª parte da loteria (60), a beneficio das familias dos voluntarios da patria, sendo a extração no lugar e hora do costume.
Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.
As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Antonio Pereira da Costa Gama, subdito portuguez vai a Europa tratar da sua saude.

— Manoel da Rocha Hollanda Cavalcanti, vai a Europa no proximo vapor, afim de estudar agricultura.

— Luiz Alberto Antunes da Motta, subdito portuguez retira-se para a Europa.

— João Ribeiro Lopes vai a Europa.

— Ignacio Pereira do Valle vai a Europa.

AVISO

Desappareceu do collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, desde o dia 9 do corrente, o escravo Galdino, de 9 para 10 annos, acaboclado, com marcas de feridas na cabeça, cabellos estirados e apparados, tendo um hombro derriado por habito; levou calça de riscadinho azul e camisa branca (que devem estar em pessimo estado, por ser elle demasiadamente estragado) e bonet. Desconfia-se que esteja acoitado por forro, e protesta-se contra quem o tiver feito de má fé. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o aprehendam e levem ao dito collegio, rua da Aurora n. 50, que se gratificara' generosamente. Recife, 23 de abril de 1866.

— O padre Luiz Ferreira Nobre Pelinca, cidadão brasileiro, vai para Roma.

— Narciso José Netto e Manoel do Couto Guedes, vão a Europa.

O Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, pungido da mais profunda dôr pelo fallecimento de seu presado pae Vicente Ferreira do Nascimento Feitosa, convida a seus amigos para que lhe façam o caridoso obsequio de comparecerem hoje, 26 do corrente, na igreja matriz da Boa-Vista, as quatro horas e meia da tarde, para assistirem ao acto funebre e acompanharem o cadaver até o seu derradeiro jazigo no cemiterio publico.

— Desappareceu no dia 22 do corrente da rua do Pilar casa n. 13, cinco annelões, tres alfinetes de peito e um trancelim chato, assim como uma libra sterlina encastoada, quem der noticias deste roubo ou descobri-lo dirija-se a casa acima que sera bem recompensado.

— Pede-se ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague um quinto da loteria que tem de correr no dia 26 do corrente, que foi perdido, cujo bilhete é 1007 pertencente ao abaixo assignado.
Antonio Felippe.

Francisco Gomes Castellão e sua mulher Thereza Francisca Novaes Castellão, cordialmente agradecem a todas as pessoas de sua amizade que assistiram e acompanharam o enterro ao cemiterio de sua mãi e sogra D. Thereza de Jesus Ferreira e de novo as convidam para a missa do 7º dia que tera' lugar na capella do cemiterio pelas 7 horas da manhãa de sabbado 28 do corrente pelo que se confessarão gratos.

— Francisco Duarte Pinto Vieira avisa ao respeitavel publico com especialidade ao corpo do commercio que comprou ao credor liquidatario da massa do fallecido Antonio José Ribeiro da Silva Guimarães (firma social de Guimarães & Sobrinho) o estabelecimento de fazendas sito a' rua do Passeio Publico n. 10, livre e desembaraçado. Recife 26 de abril de 1866.

— Bernardino Alves Ferreira, declara ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio, que desde o dia 25 do corrente deixou de ser caixeiro despachante da casa commercial do Sr. José Maria Palmeira.

— Fugio no dia 22 do corrente abril, o escravo Joaquim, levando chapéo de palha grossa e alguma roupa, contendo os signaes seguintes: altura regular, côr preta, idade que representa 45 annos, olhos brancos, descorado, pouca barba só no queixo inferior, uma pinha de cabellos brancos na frente da cabeça, pernas bem finas e pés grossos, barriga esguia, mas o estomago e peitos levantados, é um tanto carcundo e muito vagoroso no serviço do campo, em que sempre se occupou: Roga-se as autoridades de policia e capitães de campo a captura de tal escravo, sendo conduzido ao lugar da Venda-Grande, freguezia de Muribeca a entregar a seu Sr. Miguel Archanjo Lopes da Fonseca, que se recompensará.

— Acha-se fugido desde sabbado o escravo Caetano, fula, é baixo e grosso do corpo, desconfia-se ter seguido a estrada da Serra do Teixeira, por ser natural da villa de Patos; foi comprado ao tenente coronel Ildefonso Ayres de Albuquerque Cavalcanti: portanto roga-se as autoridades daquelle lugar ou a qualquer pessoa que o encontre o façam conduzir a rua do Queimado loja n. 1, aonde se satisfará a despeza que se houver feito com tal apprehensão.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Imperador n. 46, armazem.

CASA DA FORTUNA
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da matriz de Villa Bella, os seguintes premios:
Um meio n. 3806 com a sorte de 6:000$.
Bilhete inteiro n. 3209 com a sorte de 1:200$.
Um meio n. 1273 com a sorte de 500$000.
Um meio n. 991 com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.
Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua de Crespo n. 23.
Acham-se a venda os da 2ª parte da 1ª loteria (59ª) á beneficio da igreja de S. Gonçalo da Boa-Vista, que se extrahira' quinta-feira 26 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$600
Meios	2$750
Quintos	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

Ama secca

Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar derija-se a rua da Senzalla Velha n. 40.

— Precisa-se de uma ama para a casa de pouca familia: na rua da Soledade n. 48.

— A abaixo assignada no entuito de evitar que alguem a procure illudir, aproveitando-se da sua avançada idade, declara pelo presente que d'ora em diante nenhum papel por ella assignado terá validade sem que seja igualmente assignado por seu genro o commendador José Pires Ferreira, encumbido da gerencia de todos os seus negocios, devendo ter-se, no caso contrario, a assignatura dã mesma abaixo assignada por falsa, ou obtida por meios fraudulentos.
Joanna Maria de Deos.

— Quinta-feira 26 do corrente, na rua da Cadeia do Recife, defronte do becco Largo n. 29, se fará leilão de um coupé em muito bom estado.

— Na rua do Livramento n. 19 na para alugar uma escrava para serviço externo.

Leopoldina Lins Acioli Silva e seus filhos, pungidos da mais profunda dor pela morte de seu presado esposo João Carlos Augusto da Silva, convida a todos os parentes e amigos do fallecido para assistirem a missa do setimo dia que por alma do mesmo tem de celebrar-se na igreja matriz do Corpo Santo, no dia 27 do corrente pelas 7 horas d'amanhãa. Desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem comparecer.

— Precisa-se alugar um moleque de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, na rua do Queimado n. 12, 1.º andar.

— A pessoa que perdeu 2 facas com cabo de prata, dando os signaes certos, pode procura-las na livraria da praça da Independencia n. 8, que lhe serão restituidas.

— Percisa-se de um caixeiro para taberna, na povoação dos Apipucos, de 14 a 15 annos; na venda grande.

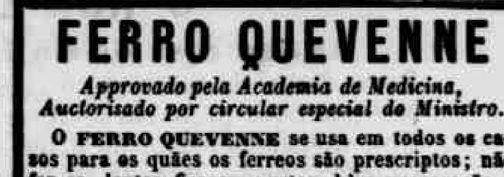
Raymundo Joaquim Ewerton Maia, convida os seus amigos e collegas para assistirem uma missa que pelo descanço eterno de seu fallecido pai se celebrara' no dia 26 do corrente, ás 8 horas da manhãa na igreja Santa Cruz.

—Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre Lisboa e Porto, a prazo ou a vista

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET
Avis Essentiel
[illegible]
Rue de Seine, 51.
Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.
N. B. — remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, acceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.
Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a SNR ANTONIO FRANC: de LACERDA na Bahia e nos principaes pharmaceuticos.
Signoret



FERRO QUEVENNE
Approvado pela Academia de Medicina,
Auctorisado por circular especial do Ministro.

O FERRO QUEVENNE se usa em todos os casos para os quães os ferreos são prescriptos; não faz os dentes ficarem pretos; hé a preparação a mais activa, a mais agradavel e a mais economica; muitas vezes um frasco hé sufficiente para curar uma chlorosis.
« A experiencia me provou que nenhuma preparação ferrea hè supportada mais facilmente que o FERRO QUEVENNE, em observando as limites de doses muito reguladas. »
BOUCHARDAT, *Annuario da therapeutica*, 1863.
O Ferro Quevenne vende-se em frascos de
10. CENTIG. — 100 medidas, 3 50; 200 granginas, 5 »; 100 granginas, 3 »
Medida da dose.
Deposito geral em casa de Emilio Genevoix, 14, rue des Beaux-Arts, em *Paris*, e em todas as boticas. — Exigir-o *Sinete Quevenne* e a *marca de Fabrica acima.*

»Le se no *Moniteur de la Pharmacie*.
»A electricidade é hoje empregada por todos os »medicos afamados, para o tratamento de muitas »molestias, mesmo para as que resistem as outras »medicações.
»A electricidade produzida pela fricção tem uma »superioridade incontestavel, e a vantagem de naõ »dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.
»A causa a mais frequente das molestias é a »estagnaçaõ do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restablecendo se a circulaçaõ no organismo, curaçao-se as molestias.
»Quando se sente alguma dôr em quelquer »parte do corpo logo, e instinctivamente, se erfrega »o lugar endolorido com a maõ, e isto allivia. Isto »explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos »prazer em annunciar ao Publico que o Snr Buisson »de Bivilliers residente, boulevart du Prince-Eugène, 18, em Pariz, dotou a medicina de um »apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de »uma escova, com o qual os doentes se poderaõ »curar sem nehuma outra medicaçaõ. Os medicos »que a tem experimentado, attestaraõ que a »ESCOVA ÉLECTRO-MAGNETICA é efficaz para »curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, »Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc. »Estamos certos que breve cada familia possuira »esta escova que prestara grandes serviços.
»A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se »a establecer um deposito de seos apparelhos no »*Rio de Janeiro*, em casa do Sr Dezeu Rouvé, »rua nova do Ouvidor, nº 33. »

MEDALHA DE OURO. PREMIO DE 16,600 F.
QUINA LAROCHE
[illegible] e Fortificante
[illegible]
Experimentada com pleno successo nos hospitaes, a quina Laroche (ou extracto completo de quina) é uma preparação excepcional, por ser privada do amargo daquilo. Agrada por conseguinte as pessoas as mais intolerantes e nos paladares os mais delicados, pois nem é muito doce nem muito viscoso, sendo de uma limpidez constante. Emprega-se com muito proveito nos casos de gastralgia, dyspepsia, nevralgia, anemia, marasmo, cachexias, [illegible] com causa apparente, convalescenças demoradas, chlorose e escrophulas [illegible] febris.
QUINA LAROCHE FERRUGINOSA
[illegible]
EM PARIS,
15, rue Drouot.
P. MAURES & C.
rua Nova n. 18.

— Pracisa se de um menino para caixeiro com pratica ou sem ella, para taberna: na rua do Alecrim n. 2

— Um rapaz com 18 annos de idade, querendo arrumar-se e tendo bom talho de letra, se offerece para caixeiro: quem quizer annuncie.

CALÇADO.
45 — rua Direita — 45.

"A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo desses mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros !
Sola de lustre, meios grandes 20$000
E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Conservatorio Dramatico de Pernambuco.

Devendo proceder-se a eleição dos diversos funccionarios do Conservatorio e tomarem-se outras medidas de instancia, convidam se todos os socios effectivos a comparecerem a conferencia geral, que tera' lugar quinta-feira 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no salão do theatro de Santa Isabel.
Recife, 23 de abril de 1866.
Torres Bandeira
Secretario.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Na rua do Imperador, casa n. 22, segundo andar, ha para alugar uma escrava moça, engomma e cose; quem a pretender dirija-se a rua do Queimado, loja n. 1 para tratar.

— O abaixo assignado, morador no engenho Diamante, freguezia de Ipojuca, tendo comprado os escravos Manoel, nação da Costa, e João, crioulo, este a Jeronymo de Albuquerque Cavalcanti e aquelle a Candido José de Siqueira por procuração de Joaquim de Siqueira Barbosa, ambos em 1855; acontece agora que estes escravos dizem chamar-se Bazilio e Patricio, e pertencem ao senhor do engenho Contador da provincia de Sergipe e foram vendidos a aquelles senhores por pessoa que os havia furtado, em vista do que o abaixo assignado faz a presente declaração para que, sendo verdade o referido, possa o seu legitimo senhor vir por elles com documentos esclarecidos, para com estes o abaixo assignado poder cobrar das pessoas que lhe venderam os referidos escravos, visto serem pessoas bem conhecidas e incapazes de tal procedimento; declaro que não me responsabiliso por morte ou fuga.—Izidoro Camello Siqueira Cavalcanti Junior.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua da Praia ns. 13 e 15, armazem.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de S. Francisco n. 54.

— Aluga-se uma excellente casa moderna com commodos para familia, em um dos melhores lugares da Capunga, e preço commodo: a tratar no mesmo lugar, rua das Crioulas n. 3 B, com B. José Leitão.

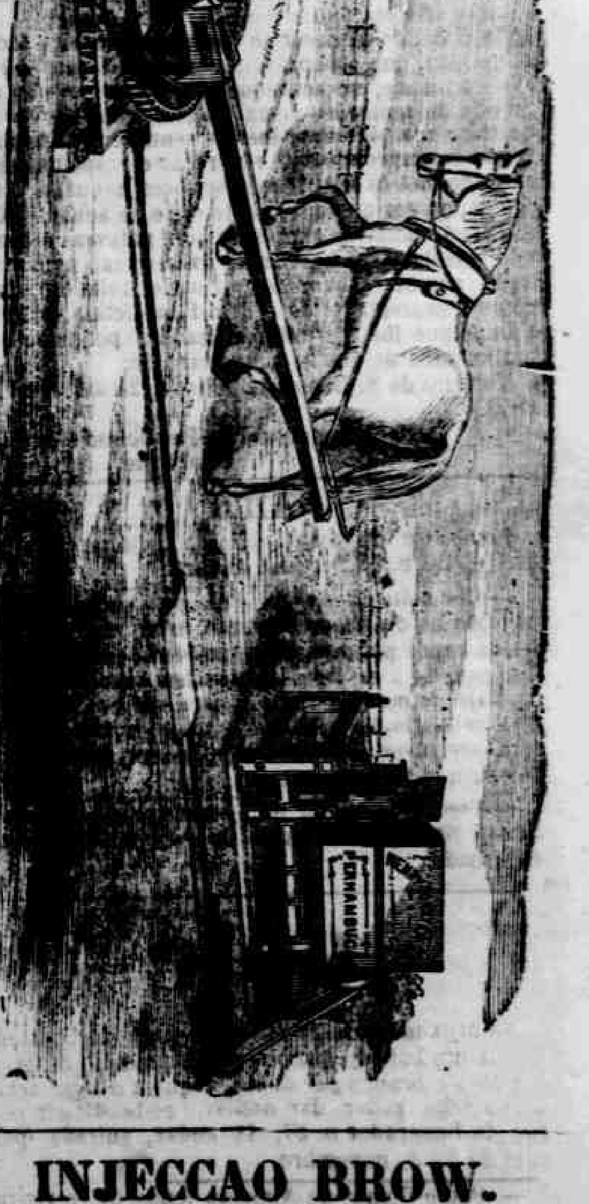
— Precisa-se de uma ama: na rua da Conceição n. 47.

— Offerece-se uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: a tratar a rua da Cadeia do Recife n. 13

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que faça todo serviço, prefere-se escrava: na rua de S. José n. 2.

ATTENCAÕ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender:
Prensas para enfardar algodão.
Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes conjuntamente machina a vapor, propria para a mesma.



INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas recentes, unico deposito na pharmacia franceza rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

MUTILADO

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas approvada pelas juntase academias de medicina; usadajnos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientesd'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçãos,é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.
Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALÇADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.
Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções.
Só se vende a dinheiro.

— Na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou escrava pera casa de familia, e paga-se bem.

Novissimo Mez de Maria.

Sahio afinal á luz o Novissimo Mez de Maria, 2.ª edição correcta e augmentada com um segundo exemplo, tirado da edição de Lisboa, illustrada com estampas proprias e analogas a cada um dia do mesmo mez mariano, contendo á instituição e indulgencia, e o modo de meditar o Santissimo Rosario, os mysterios gososos, dolorosos e gloriosos, versos proprios para se cantarem no mez de maio, em que se comprehende a definição do dogma da Conceição por Pio IX, e um appendice com o ordinario da missa illustrado com vinhetas proprias, e as orações necessarias ao christão em cada dia; acha-se á venda na officina de encadernação n. 15 da rua do Imperador.

Mudança do estabelecimento--Fabrica de carros e jelozias.

F. Poiriér, mudou-se da rua da Imperatriz para á rua do Imperador, junto ao Gabinete Portuguez. Continúa com os seus costantes trabalhos de fabricar e concertar carros, e tudo o mais concernente á sua arte. Os seus freguezes e amigos podem ali procura-lo sendo que o seu estabelecimento offerece acommodações para guardar carros e cavallos á tratar; as pessoas que ali os quizerem deixar teem a vantagem de fazer-se com promptidão qualquer concerto que os carros precisarem de modo á darem-lhe o serviço constante e sem interrupção o que não póde fazer qualquer coxeira.

— O D. abbade de S. Bento de Olinda, Fr. Antonio do Patrocinio e Araujo, tendo de partir para a Bahia afim de tomar parte no trabalho capitular, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas, que o honraram com a sua consideração e amisade, em consequencia de haver sido resolvida de momento a sua viagem, vem por meio da imprensa significar-lhes os sentimentos de profundo reconhecimento, veneração e respeito, offerecendo-lhes os seus fracos serviços naquella provincia, ou em qualquer parte onde se achar. Não lhe sendo possivel expressar por palavras a gratidão, que deve aos habitantes da heroica provincia de Pernambuco, quer como simples religioso, quer como representante da ordem Benedictina, só póde a Deus que lhe permitta patentear por factos os sentimentos de que se acha possuido.

Mosteiro de S. Bento de Olinda, 24 de abril de 1866.

Fr. Antonio do Patrocinio e Araujo.
D. abbade.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeira n. 52, terceiro andar.

— Na noite da partida, dada pela sociedade Terpicicore no dia 21 do corrente, trocaram um chales de renda por uma capa tambem de renda, e por isso pede-se a essa pessoa que fez semelhante troca, haja de mandar levar a capa ao Sr. Ferreira, no escriptorio deste *Diario*, e assim o não fazendo sera' seu nome publicado logo que for descoberta a pessoa que tal acto praticou

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e comprar: na rua do Pilar n. 6, sobrado encarnado.

Bote

Na proxima passada enchente fugio da Ponte de Uchôa um bote de quatro remos, pintado de preto por fóra e branco por dentro: quem o tiver achado ou delle poder dar noticia, póde dirigir-se a rua do Imperador n. 57, 1º andar, entrada pelo caes de 22 de novembro.

— Paulo Gomes de Almeida tendo de se retirar para Portugal, deixa seu 1º procurador a seu sogro Manoel Pereira Marques, em 2º Carlos Perreira Borges, em 3º Jeronymo Salgado de Castro Guimarães.

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000.

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA
DE
PIANOS
DE
F. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel
Para escrever
de P. MAURER & Cª.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na livraria franceza rua do Crespo e rua Nova n. 48 de

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

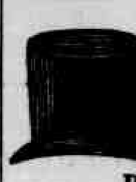
Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE



FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloso.
MEDICO
RUA DA IMPERATRIZ N. 48.
Trata especialmente das molestias syphiliticas e de crianças.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro forro ou captivo que dê fiador a sua conducta: na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, dando-se-lhe bom ordenado, e mesmo se dará sociedade entrando com algum capital, dando garante a sua conducta para uma e outra cousa: a tratar no becco das Barreiras n. 1, de manhãa até as 7 1/4, e a tarde de 5 horas em diante.

— Precisa-se de um menino de doze e quatorze annos para criado: no Corredor do Bispo, vindo da rua do Pires, lado esquerdo, na sexta casa.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe. . 3$000 diarios.
Segunda dita. . . . 3$500 »
Terceira dita . . . 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

VARELLA

Cantos e phantasias.

Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores

LIVRARIA FRANC.

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Fogo do ar

Valdivino da polvora se acha com fabrica de fogos artificiaes na ilha do Maruim, com grande porção de fogos de 1ª sorte, já preparados a espera de festejar o grande dia que tiver noticia de qualquer triumpho de nossas armas dentro de Paraguay: todos aquelles que tiverem a mesma satisfação dirija-se ao armazem do tal na rua imperial n. 221.

Aluga-se

por se retirar para fóra o actual morador, a casa da rua Formosa n. 25, em bom estado de asseio, e toda esteirada: trata-se na mesma casa, das 5 horas da tarde em diante, a respeito do aluguel e das bemfeitorias do predio.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se alugar um molegue: na rua da Imperatriz n. 26, loja.

— Na rua da Florentina n. 36 prepara-se comida com asseio e promptidão, e por preço razoavel: quem quizer dirija-se.

PHOTOGRAPHIA
ARTISTICA AMERICANA.

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.
No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella
MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio, morno ou de chovisco	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello.	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma moça: na rua de Hortas n. 16, segundo andar.

LIVROS
DE
PREPARATORIOS
LINGUA INGLEZA.

HILLARD'S—First Class Reader. in 12.º
MOTTA — Grammatica pratica da lingua ingleza, in 8.º
SADLER — Cours complet de langue anglaise.
SADLER—Dictionaire français-anglais — anglais-français, in 8.º
SPIERS — Dictionaire français-anglais — anglais-français, 2 in 4.º
OLLENDORF.—Methode d'anglais, in 8.º
RUSSEL — Curso de lingua ingleza, segundo o methodo *Robertson* 3 in 8.º
VIEIRA — Dictionary of the english and portuguese languages, 2 in 4.º
WALKER – Pronouncing dictionnary, in 8º
NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.
LIBRARIE FRANÇAISE
RUA DO CRESPO N. 9.
Livros nacionaes e estrangeiros.
Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

— Um moço intelligente, e que tem noções geraes de portuguez, latim e francez, que provara' se for preciso com documentos, deseja ensinar estas materias fóra desta cidade: quem necessitar deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. P.

— Precisa-se de um caixeiro dos ultimos chegados do Porto, de idade 12 a 14 annos: no pateo da Ribeira n. 23.

— João da Silva Salgado e sua senhora mandam seu filho Justiniano José da Costa Salgado para Roma no vapor de 30 do corrente.

MUTILADO

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as

DRAGÉES D'OLIBANILE

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a-se a guia que as accompaha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUSSON DE BUVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 33. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio. 46, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT & Cie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, árvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem reccio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor RICORD, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se *a Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica. *Deposito em Paris*, 45, rue Richelieu.

Vende-se na rua Nova n. 18, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputação que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerão a esta importante casa desde sua fundação em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherão os seguintes:

ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
d° de flores de alcea rosea.
d° de flores printanières.
d° de bouquet do outono.
d° de perfumes exoticos.
d° aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
d° de flores das montanhas.
d° de cheiro de foins nouveaux.
d° de bluets cheirosos.
d° de althea balsamica.
d° diapré, caixa rica, fantesia parisience.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar e cozinhar: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

Ama

Precisa-se de uma para cozinhar e comprar: na rua de S. Francisco n. 54.

Hotel Veneza do Norte.

Rua das Cruzes n. 39.

Fornece-se comedorias para fora com todo asseio e no mesmo estabelecimento acharão um completo sortimento de diversos petiscos a' qualquer hora, nos domingos e dias santos haverá mão de vacca e chocolate com leite de madrugada. Tambem se recebe qualquer encommenda para fora seja ella qual for.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Versos

para o mez marianno: vendem-se na rua do Imperador n. 15, officina de encadernação.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bom estado: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compram-se latas vazias de gaz: na rua da Guia n. 9.

Cobre latão e chumbo

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, compra-se cobre, latão e chumbo.

— Compra-se uma carroça que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 55, 3° andar. Na mesma casa se dirá quem vende dous escravos cabras, de idade 40 annos, bons carreiros.

— Compram-se duas casas terreas: a tratar na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

— Compram-se seis escravos de idade de 18 a 20 annos que sejam robustos e sem achaques: quem os tiver dirija-se a rua da Praia n. 13, a tratar com José dos Santos Ramos de Oliveira.

VENDAS

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 4$; *Dictionnaire du Contentieux Commercial*, por Massé, 1 volume, por 5$; *Elements du droit romain*, por Maynz, 1 volume por 4$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 4$; *Traité de droit penal*, por P. Rossi, 2 volumes, por 6$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 3$; *Elements de l'Economie Politique*, por Garnier, 1 volume, por 2$; e *Organisation du travail*, por Louis Blanc, 1 volume, por 1$200: na rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol.

FOLHINHAS PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

Cal de Lisboa

desembarcada do vapor inglez *Cassine*, vende-se por commodo preço, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 17.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada; a tratar no pateo do Terço n. 12, loja de louça.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

Relogios americanos

50—Rua Nova—50

E. Augusto Delonche acaba de receber um grande sortimento de relogios americanos para parede e cima de mesa, com despertador e sem despertador, corda de oito dias, affiança a qualidade, vende-se por preço em conta.

Plantas das cidades de Lisboa e Porto, tiradas ultimamente,

Acabam de chegar estas plantas de Lisboa, e se acham a' venda na livraria economica, rua do Crespo n. 2.

— Vende-se um cavallo bom andador e muito novo: na rua do Imperador n. 50.

— Vende-se a loja com fazendas todas vendaveis para pagamentos dos credores, da rua do Passeio Publico n. 8, d'onde encontrara' o seu proprietario a qualquer hora do dia, e fara' todo o negocio com desobriga dos mesmos seus credores.

— Vende-se a casa terrea da rua das Nimphas n. 8, com 2 quartos, quintal, cacimba, 2 salas, no districto da Boa-vista: a tratar na rua da Concordia n. 12.

Sabonetes

Medicinaes de alcatrão.

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas; as impigens, burbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto rua do Rosario larga n. 10.

— Vendem-se malas e bahus usados muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 24, loja de trastes.

— Vende-se a casa terrea sito na Boa-Vista, rua do Jasmim n. 4: quem pretender dirija-se a' rua Direita, casa terrea n. 52, que achara' ahi com quem tratar.

— Vende-se um methodo para flauta, encadernado, do autor Divionne: na rua da Cadeia n. 7.

— Na rua do Livramento n. 19 vendem-se canos de ferro, proprios para gaz e agua com 1½ pollegada.

— Vende-se duas casas na povoação do Monta ou Trombeita: sendo ambas na rua dos Quarteis do lado do rio, caiadas e pintadas, tendo uma 35 palmos de frente e 43 de fundo; a tratar na rua de Hortas ns. 20—22 com Vicente Moreira da Silva.

— Vende-se uma preta crioula, moça e com habilidades: na rua da Conceição n. 22.

— Vende-se a taberna sita na rua de S. Miguel dos Afogados n. 68: quem a pretender comprar dirija-se a mesma taberna, que se dirá quem vende.

Vende-se

Uma casa na villa da Escada no pateo da feira, construida com tijollo, e propria para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma villa com Antonio Torquato.

Taberna.

Vende-se a taberna sita na rua da Senzalla Nova n. 9: a tratar na mesma.

— Vende-se uma preta crioula, moça e robusta, com principio de cozinha: na rua do Queimado loja n. 44.

— Vendem-se tres varandas de ferro em muito bom estado, uma tem 28 palmos de comprido e duas tem 9 cada uma: a tratar na rua do Queimado loja n. 1.

— Vende-se um armazem de molhados, em uma das melhores localidades desta cidade, com bastante proporções para fazer muito negocio, por ser bastante espaçoso, como por ter bastante freguezia, tanto para o centro da cidade como para a praça, o motivo da venda se dirá ao comprador: os pretendentes deixem carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. A. A. para ser procurado, ou annuncie sua moradia.

— Vende-se uma escrava de 25 annos de idade por 600$, um bonito escravo de 21 annos, um lindo moleque de 12 annos, uma excellente moleca de 14 annos: na travessa do Carmo n. 1.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de cabadinhos bordados; o que lhes dá muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares, imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.
Ditos com chapa de madreperola.
Brincos de filigrana e outras qualidades.
Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.
Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.
Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.
Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de lãa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chegar a loja da aguia branca

a rua do Queimado n. 48.

Chromaco-me para tingir cabellos.
Hoild walter para dito.
Tintura de L. Marques para dito.

Aguia branca

a rua do Quimado n. 8 acaba de receber:

Lantijoulas d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.
Enfeites filets. mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camelias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.
Ditas de sarja com differentes cores e lurguras.
[illegible] de gorgorão, desenhos novos e bonitos para [illegible].
Carteiras com agulhas.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1½ palmos de largura a 1$200 a vara.
Athoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1½ palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Na rua da Imperatriz n. 28

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.
Filó de seda preto com flores a vara 1$.
Cambraias brancas de uma vara de largura fina a 1$ e 800 rs.
Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

GRANDE PECHINCHA.

Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Farinha

Rua da Madre de Deos n. 5

A 4$500.

Vende-se farinha de mandioca desembarcada hoje do palhabote *Beberibe*, pelo barato preço acima, a melhor que existe no mercado, saccas grandes.

— Vende-se uma armação para divisão de escriptorio, de amarello, com porta e balaustros, obra muito boa: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Vende-se

Um carro americano novo de 4 rodas e 4 arreestes com competentes arreios: na rua da Ponte Velha n. 8.

Fazendas avariadas.

Algodãozinho superior largo com um pequeno defeito, com 20 jardas, a peça por 3$500 e 4$, dito muito largo da marca T com 24 jardas a peça por 7$500, este pela qualidade superior parece brim, madapolão muito fino e largo talvez o melhor do mercado por ser de n. 6 verdadeiro por 9$, tudo isto com um pequeno defeito, por este preço estão se acábando: na loja da rua da Madre de Deus n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Aspas fortes para balões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de filigrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaroga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para ccque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Qara fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

Attenção! Attenção! Attenção!

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; ceroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba; na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

HOTEL

Vende-se o hotel de Italia, sito na rua do Trapiche, com grandes accommodações acceiadas e mobilhadas com todo necessario e algum trem do seu trafego, por quererem seus proprietarios retirar se para fóra do imperio. A localidade e o estado do estabelecimento garantem bom resultado ao comprador e lhe asseguram prosperidade.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos: na rua de Apollo n. 7, andar.

Grande loja

Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

DE

Lourenço F. Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento recebeu pelo ultimo vapor de Europa diversas qualidades de fazendas para vestidos de senhora.

Sedas de côres a 1$500 o covado.

Vende-se sedas de côres para vestidos de senhora a 1$500 o covado, lãasinhas de lindos gostos a 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja e armazem do Arara n. 56.

Melodiques de lãa para vestidos a 460 o covado,

Vende-se uma nova fazenda por nome melodiques toda de lãa para vestidos a 460 rs. o covado, chitas finas a 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende susim para vestido a 240.

Vende se nova fazenda susim para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 rs. o covado, ditas a 160, 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Tarlatana de lãa para vestidos a 240.

Vende-se tarlatana de lãa para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, filó de linho a 160 o covado, cortes de chita a 2$000. Só no Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãa a traviata a 320 rs. o covado.

Vende-se nova lãa a traviata para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, só no Arara todas estas fazendas novas vindas pelo ultimo vapor da Europa. Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500.

Vende-se cobertores de pellos a 1$500, ditos sem pelo 1$000, cobertas de lista 2$000, cobertas de damasco 4$000, cobertas de fustão a 5$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.

Vende-se lãasinhas para vestido a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, colarinhos para homem a 500 rs. a duzia. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende as cassas a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado, peças de cambraia de forro a 2$000, ditas finas a 3$000, 4$000 5$000 e 6$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Chitas a 160 e 200 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 160, 200 e 240 o covado, ditas francezas finas a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, percales matisadas escuras a 500 rs. o covado, só se vende assim barato o Arara. Só na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidade no Arara.

Algodão a 3$

Vende se peça de algodão encorpado a 3$, 4$, e 6$ a dita e 8$ e 7$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500, 4$ e 4$500 ditas de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$, rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezei laguiol.

FABRICA

De caldereiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos,

Vende se a grande fabrica de caldereiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

Boa acquisição.

Vendem-se 4 casas terreas novas, limpas, bem alugadas e por modico preço: os pretendentes entendam-se com o escrivão Athayde que se acha autorisado pelo respectivo proprietario a realisar as referidas vendas.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

ATTENÇÃO

Saccas com farinha de mandioca de superior qualidade e nova pelo diminuto preço de 4$500 rs. a sacca: na rua do Amorim, armazem n. 45.

Farinha de mandioca a 4$000 o sacco.

Continúa a vender-se no armazem da rua da Cruz n. 33.

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Chegaram pelo ultimo paquete superiores enchovaes completos com vestidinhos bordados para baptisados.
Moiré branco, luvas de pellica, mantas e capellas brancas para noivas.
Lindas colchas de seda de côr e de lã e seda para camas de noivas.
Grande sortimento de cortinados bordados para camas e janellas.
Chapéos, bonetes e gorros de pálha de Italia para senhoras,
Percalles, cassas e chitas finas dos gostos mais modernos.
Algeriennes, retondes e chales de renda pretos.
Camisas finas com peitos, punhos e colarinhos de linho para homens.
Lindas casemiras de cores, lãasinhas, pannos e casemiras pretas, merino e bombazina.
Bramante muito largo a 2$300, 2$700 e 3$200 a vara.
Tapetes e alcatifas para forrar salas e tapetes grandes e pequenos para sofa'.
Camisas de flanella, colarinhos de linho, seroulas de linho.
Camisas de meia finas, balões de arcos, de musselina e de madapolão, espartilhos e finos manguitos bordados.

Esteiras da India para for ar salas
as melhores e por mais modico preço.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.
Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.
Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.
Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.
Paroes ou coches para receber o caldo.
Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.
Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.
Fornos e molahos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.
Bombas simples e de repucho.
Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.
Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.
Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.
Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.
Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.
O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. BOWMAN, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS
BASTOS
RUA DA CADEIA N. 56 A.
SERROTE 10$000.

Recebeu grande sortimento da machinas verdadeiras americanas de descaroçar algodão, de 14, 16 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes de aço refinado, as quaes são das mais superiores do mercado e que as vende pelo preço de 10$ o serrote, o que continuara' a vender, visto esperar grandes sortimentos em direitura da America.

LEIAM TODOS!

AO RESPEITAVEL — PUBLICO

NOVOS GERENTES
DOS
TRES GRANDES
ARMAZENS DE MOLAHDOS
DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,120 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: na armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Lantijolas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo: a tratar na rua Imperial n. 1, 1º andar.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito eftado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$300 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tudos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.
O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.
Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.
As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
CUSTODIO CARVALHO & C.
27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante
RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.
Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE
DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
FABRICADO POR
PLANT BROTHERS & C.
OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.
Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Frameisco José Germano
RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Feijão.

Vende se feijão mulatinho novo a 23$ o alqueire e a cuia a 720 rs.; na rua Direita n. 8.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e sontambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinets de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tarlatana de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se : no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo : na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte : na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar : na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

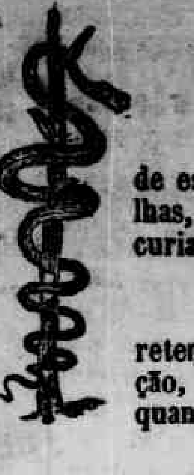
Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro : a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão : na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.



A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina ; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo : é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America ; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte ; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça ; disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro ; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes : falta de appetite, o semblante palido e enchado ; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca ; digestão fraca e appettite, falta de energia ; ventre enchado e evacuação irregular ; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos ; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados ; — o balito fetido, a lingua carregada ; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo ; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são :

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins ; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia ; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da juventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação de sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam ; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promolgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos ; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las : o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, quem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem :

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.
Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.
LENÇOS,
Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.
Cambraias.
Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.
Guardanapos.
Guardanapos de linho, duzia 3$500.
Algodão.
Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.
Bramante.
Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.
ATOALHADO.
Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara.
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes ; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e santhambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc. : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500 : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto. fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles : só na loja de Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs. ; é grande pechincha : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortumento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençoes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA !
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha !!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado : na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 360 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração ; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000 ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas ; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs:

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados : só na loja de Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800 : isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um córte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado : isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vende-se um engenho

d'agua denominado Triumpho na comarca de Santo Antão junto ao engenho Coqueiro, com terras para safrejar de 500 a 800 pães, com boas obras e casa de vivenda por preço commodo : quem o pretender queira dirigir-se a rua da Praia n. 76, para tratar até o fim do corrente mez de abril.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio pera um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro ; ao comprador se dirá o motivo da venda.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão amarello, branco rajado e preto, mais barato que em qualquer parte : na rua da Madre de Deos n. 5.

SABONETES
medicinaes de alcatrão

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas, as caspas, impigens, borbulhas, comichões, pustulas e sarnas ; na pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

Sacadas e portas.

Vende-se na rua do Queimado n. 7, duas sacadas de ferro com 22 palmos cada uma, tambem se vende 8 pares de caixilhos e algumas portas, tudo por preço commodo.

Algodão avariado
A preço de 2$ cada peça.
N 27 Rua do Queimado N. 27.

Armazem das machinas
56 — Rua da Cadeia do Recife — 56
140 — Rua da Senzala Velha — 140
Silva & Alves

Avisam aos senhores agricultores e aos seus freguezes em geral, que acabam de receber de New-York um completo e variado sortimento das verdadeiras machinas — Norte Americanas — para descaroçar algodão ; as quaes vende pelo preço de 10$000 o serrote. Os senhores pretendentes podem se dirigir ao seu estabelecimento a rua da Cadeia do Recife n. 56 ou ao armazem da rua da Senzala Velha n. 140.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 19 do corrente, um moleque de nome Hilario, de idade pouco mais ou menos 16 annos, traja calça branca, camisa de algodãozinho e jaqueta de riscado azul, e pertence a Sra. D. Thereza de Jesus de Souza Leão : os apreendedores conduzam a rua da Imperatriz n. 86.

— Fugio no dia 20 do corrente pela manhã com uma trouxa de roupa em companhia de um preto moço de cabellos cacheados, a escrava Guilhermina, com vestido escuro de recortes brancos, idade de 20 annos pouco mais ou menos, fallante, corpo regular e dentes alvos limados, tendo sido encontrada na Boa-Viagem : quem pega-la leve-a a rua da Imperatriz n. 17, segundo andar, que será gratificado.

— Continúa fugido o escravo pardo Sebastião de 18 annos, alto, cabellos carapinhos e ruivos, olhos castanhos e grandes, sem barba, nariz chato, com todos os dentes, orelhas pequenas, tem a marca de um talho sobre o labio superior, marcas de bichos nos calcanhares, sabe ler e escrever, traja calça de brim e camisa de algodão branco : quem o pegar leve-o as Cinco Pontas n. 152, que será recompensado generosamente.

200$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

ATTENÇÃO

Desappareceu desde o dia 2 do corrente mez a preta Victorina crioula de 26 annos de idade pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes : altura e corpo regulares, rosto redondo, tem andar muito apressado levou um vestido de chita escura já usado e chales encarnado ; esta preta foi escrava da Exma. Sra. D. Maria Candida Salazar da V. Pessoa, moradora na rua do Hospicio consta que anda pelas ruas da Boa-Vista, onde foi sua antiga residencia ; quem a pegar leve a rua do Crespo n. 18 2º andar, que sera' recompensado.

Attenção

Tendo vindo da villa de Iguarassú no dia 6 do corrente, com licença do seu senhor, a escrava Maria, conhecida por Maria (quente) nesta cidade, que representa ter trinta e tantos annos de idade, com os signaes seguintes : côr bem preta, estatura alta, cheia do corpo, bem fallante, tem uma costura no queixo do lado esquerdo, tem falta de dentes na frente, costuma andar a bahaiana, tambem ja' lavou roupa em Beberibe, e ja' vendeu agua nesta cidade ; foi escrava de D. Claudiana Guardinez, e tambem foi escrava do Dr. Oiticica, em Maceió. Como até o presente não sendo apparecida, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam, e a levem na rua Augusta n. 26 ou na villa de Iguarassú ao seu senhor João Baptista Teixeira Cavalcanti, que sera' generosamente recompensado.

— Fugio no dia 24 de fevereiro proximo passado, do engenho Balicun, do termo de Barreiros, o mulato de nome Francisco, idade 34 annos, estatura alta, seco do corpo côr um tanto palida, com pannos pelo rosto, um pouco beiçudo, pouca barba, alguns dentes podres, cabellos carapinhos, tendo em uma das pernas uma sicatriz de uma ferida, e consta ter dito que ia sentar praça de voluntario. Roga-se por tanto Srs. commandantes de corpos, as autoridades policiaes, capitães de campo, bem como a qualquer pessoa, de o pegarem, e de remettel-o a seu legitimo senhor Francisco Paes Barreto, lavrador do referido engenho, ou a rua do Imperador n. 42 terceiro andar, que se gratificará.

— Está ausente da casa de seu senhor desde 31 de março proximo passado, o escravo por nome João, nação Congo, de meia idade, levou calça branca, camisa de algodão fuchicada, chapéo velho de couro, tem cara [illegible], pernas regaçadas, nariz chato ; foi escravo do Sr. capitão Joaquim Francisco Lavra, e tem sido encontrado nas ruas do Rangel, passo do Carmo e Campo Grande : roga-se a quem o pegar leve-o a casa a rua da Imperatriz n. 30, que será recompensado.

ILEGÍVEL

LTITERATURA.

ANTAR.

(A de Lamartine—Trad. de T. A. A. Junior.)

(Continuação)

XX.

Um dia, após dilatada marcha pelo deserto, Antar reunido com alguns cavalheires de *Zobeir*, ataca a tribu de Catan, inimiga da tribu d'Abs, imola os guerreiros contrarios, deita por terra as suas tendas, tanje diante de si os escravos e os rebanhos, e rico despojo que vai igualar sua fortuna a' dos mais epulentos Arabes pastores. Mas o instincto de heroe de repente subrepuja o amor e o orgulho das requezas. Troca este despojo por um cavallo persa, famoso no deserto com o nome de Abjer. Em vão os seus companheiros lhe exprobam a privação da sua parte na presa por causa de um corsel, que lhes deve pertencer tanto quanto a' elle. Antar, despresando o mormurio, aperta as cilhas d'Abjer, e desafia a' todos para o combate. Sua estatura magestosa, o delineamento de seus membros, e os musculos de seus braços, iguaes ao cabo de uma massa, leva os a reflectir e tremer; cedem-lhe sem combate a posse de Abjer, que d'ahi em diante se associa na historia a todos os perigos do seu dono.

A colera de seu pai Xedad não resiste a esta nova prova de valor de seu filho. Não podia saciar-se de olhar e fallar delle a seus irmãos. E um dia dizia Xedad a Malek, pai d'Abla :

« O' meu irmão ! vossos inimigos odeiam meu filho, por que não tem varão igual. Não, pelo Deus de Moisés e d'Abrahão ! não existe no oriente, nem no occidente guerreiro comparavel ao meu filho Antar, quando monta Abjer.»

E fallando assim, Xedad beijou na testa de Antar ; e olhando para Malek acrescentou : « Se me amas, ama tambem a meu filho Antar.

Malek, pai d'Abla, porém inimigo de Antar, por que temia suas pretenções sobre a filha, astuciosamente respondeu :

— Meu irmão, isto é verdade : és a columna de nossas tendas, e Antar é nossa espada !

Serviram um festim na tenda de Malek ; Abla e seus irmãos assistiam a' elle. Antar gosava do perdão de seu pai, dos elogios de seu tio, da amisade de seus primos, e do amor de Abla, testemunha de sua gloria. Elle revestira-se dos vestuarios de brocado de ouro, e da peliça de honor, presenteados pelo rei Zobeir em recompensa dos seus serviços nos acampamentos. Não havia vestimenta alguma igual em toda a tribu. Tendo Amru, irmão d'Abla, admirado esta vestimenta com inveja, e obrigando Antar a beber taça sobre taça, este tira-a, e offerece a seu primo com o fim de torna-lo propicio ao seu amor.

O pai d'Abla, agradecendo a' Antar o presente feito a seu filho, disse : « Meu sobrinho, Abla e tua escrava, eu sou teu escravo, e meu filho Amru é escravo de tuas sandalias ! »

O credulo Antar, arrebatado de alegria ao ouvir isto, despojou-se de todas as suas armas, e vestimentas, e até da propria camisa, à excepção do seu largo calção, e prostrando-se com o busto semi-nú aos pés de seu tio, beijou-lhe os joelhos, supplicando que aceitasse tudo o que possuia em reconhecimento da promessa, que acabava de lhe fazer.

Antar levantou-se magestoso.

— Abla (diz o poeta), vendo Antar assim em pé, nu', e negro como um tronco de ebano, e contemplando as cicatrizes dos golpes de lança e sabre de que seu busto e braços estavam sulcados, ficou estupefacto, e começou a rir-se, contemplando a elevação da estatura de seu primo.

Antar humilhado com o rizo de sua amante, reflectio por um momento, e depois respondeu com estes versos improvisados :

— A alva e delicada Abla ri-se, vendo minha côr negra, e os traços do ferro da lança em minhas ilhargas.

— Não ririas, Abla ! não ti maravilharias, quando eu estivesse cercado d'inimigos, e se visses no peito destes minha solida lança, em que respinga o sangue com um bordado de purpura.

— Sou então o leão do deserto, e admiro, que na hora do combate meu inimigo possa encarar-me, sobrevivendo ao seu terror !

Trouxeram outros vestuarios, com que Antar se adornou.

Assim passou nove dias na tenda de seu tio, comendo, bebendo, e conversando com sua amante.

XXI.

Dez dias depois sendo Antar interpellado por seu tio Malek, perguntou-lhe este, quaes eram as suas intenções a respeito de sua filha, e que dote pretendia dar-lhe em troca d'Abla. Ao que respondeu o mancebo :

— O' meu tio ! longe de mim a afronta de pôr preço n'este rosto de luz, n'este talhe de palmeira, n'esta perola do oceano, n'esta virgem envolvida em seu pudor ! Dizei-me o que desejais, e só peçais dote superior ao que todos os reis e guerreiros da Arabia e Persia podessem dar !

Malek pedio-lhe mil camellos *acefir*, as mais raras e estimadas d'Arabia. Antar prometteu-as, carregadas além disso com todas as riquezas dos seus possuidores, e depois partio pensativo da tenda de seu tio, afim de ir desempenhar a promessa, e pagar então o preço d'Abla.

XXII.

Acompanhado somente por seu irmão Ximb, chegou de-tarde em frente de uma tenda solitaria, coberta de lan de cabra preta, em torno da qual pastavam aqui e acolá' magros camellos. Ao ouvir o tropel dos cavallos, sahio da tenda um velho. Seu corpo curvava-se ao peso dos annos, e o tempo assim como as miserias da vida o tinham mirrado.

— Este velho (diz o poeta narrando este encontro), caminhava curvado para o chão, e sua barba descia lhe até aos joelhos.

— Por que andas assim curvado ? lhe digo eu. E o velho erguendo para mim uma das mãos respondeu-me :

— Minha mocidade perdeu-se na terra ; e eu me abaixo como para ahi procura-la sempre !

Antar apeou-se a' porta da tenda. Seu cavallo Abjer vinha carregado de caça, que elle mortara em caminho.

O velho acendeu o fogo, e preparou uma refeição. Comeram, e beberam até a noite. Interrogando o eremita ao guerreiro sobre o fim da sua viagem, contou-lhe Antar a promessa, que havia feito a seu tio : e o velho respondeu :

« Amaldiçôe Deus á teu tio ! porque urdio a tua morte, exigindo de ti semelhante dote ; estas camellas só se encontram nas terras do rei Mundir, que se estendem entre a Arabia e a Persia, e cujo poder é igualmente timido pelos Arabes e Persas. Vais lançar-te em um fogo, cuja chamma não se extinguirá' mais. »

E Antar consternado, porém perseverante em seu designio, replicou dizendo :

« Não ha força senão em Deus, que sabe tudo. O que ! Diria — sim — a meu tio para depois lhe dizer — não ? — Não acontecera' assim, nunca; embora tivesse de servir de pasto ás feras ! »

Antar adormeceu debaixo da tenda do velho, e no dia seguinte aos primeiros albores da manhãa tomou o caminho do Yrak, provincia da Persia, sujeita ao rei Mundir. A descripção, que elle faz em seus versos da terra do Yrak, revela o poeta descriptivo, senhor do mais rico pincel. Elle diz :

« Alli, offereceram-se aos meus olhos numerosos casas cheias como colmeias, vastos prados, jardins esmaltados de flores, regados por fontes perenes ; cavallos arabes de variegado pêllo saltavam aqui e acolá pela planicie afóra, como vagas do mar impellidas pelo vento da manhãa, e com seus rilinchos alegravam o paiz, fazendo estremecer as folhas das arvores.

No gozo das maternaes caricias viam-se os camellinhos e tambem dromedarios rapidos como a poeira atirada pelo vento, escravos moços, e donzellas pretas de cabellos annellados. Alli abria-se o valle mais risonho, que os genios jamais embellezaram : a agua acolá transbordava de todas as partes, semelhante a' prata em liquefação, e os perfumes das hervas espalhavam o odor do almiscar. Milhares de passaros, melros, pardaes, pombas de coleira, perdizes, codornises e rôlas cantavam em cima dos ramos o nome de Deus ; emfim os pavões tambem ostentavam a gala de suas pennas, como se o Credor os tivesse ornado com as mais radiantes côres, e tivesse derramado sobre elles o coral e o jacinto ! »

XXIII

Antar reconheceu por estes indicios de poder e de riqueza, que o velho lhe havia dito a verdade, e que arrebatar os rebanhos e thesouros de um reino tão bem defendido era empreza superior ás forças de um só guerreiro. Todavia não desanimou, e querendo empregar a artimanha e a força, desceu, desmontou-se, tirou a bride de Abjer, e mandou seu irmão Xeiub, o Ulisses da Arabia, desfarçado em escravo misturar-se com os guardas dos rebanhos, afim de obter delles, conversando sem affectação, informações sobre estas famosas camellas *acefir*, que elle queria levar em dote á Abla.

Xeiub desempenhou a missão com a sua natural habilidade. Bem acolhido pelos escravos do rei Mundir, comeu e bebeu com elles, fez com que lhe mostrassem as camellas *acefir*, e reconheceu-as pela alvura do pêllo, pela ondulação das corcovas, e pela anca gorda e arredondada, pois eram a maravilha dos rebanhos. Evadindo-se depois durante o somno dos escravos, juntou-se á Antar e contou-lhe o que tinha visto, e disse :

« Nenhum rebanho jamais foi tão bem defendido, e teu tio nos votou a' morte certa, mettendo-nos nesta empreza. »

E Antar replicou :

« Não importa ! aperta a cilha de Abjer, e cobre-me com a minha armadura de malhas de ferro. »

Antar então appareceu (diz o poeta) montado em seu corsel, semelhante a uma forte torre.

Aproximava-se a hora, em que os escravos conduziam os rebanhos para pastar no valle. Cada rebanho de mil camellos era guardado por dez escravos. Estes ao passar apenas olham para Antar é seu irmão, acostumados, como estavam, a ver sem timor estrangeiros em uma terra, onde nunca um raptor havia petrado impunemente. Mas Antar, tirando o seu sobre sobre da bainha, e lançando o seu cavallo Abjer, da mesma maneira que a nuvem lança o corisco, sobre o grupo destes pastores ousados, dispersa-os, apoderados de admiração e espanto. Feito isto, escolheu mil camellas *acefir*, flor das dez mil camellas do rei, e ordena a dez escravos deitados por terra, que se levantem, e conduzam o despojo adiante delle.

O chefe destes escravos, tendo reunido uma centena desses guardas ja desassombrados, atreve-se a defender os rebanhos do rei, e adianta-se a' frente dos seus companheiros contra o raptor. Antar o fere com o gume do sabre por cima da nuca, e a lamina resvala pela guela.

« Vergonha para tua mãi e teu rei Mundir ! » clama o heróe furioso. Antar e Xeiub fazem grande carneficina nesses escravos fieis, e levam diante de si o rebanho em direcção ao deserto.

XXIV

Entretanto o filho do rei Mundir, Oman, guerreiro intrepido, advertido pelos gritos dos pastores, reune mil cavalleiros, e corre em busca de vingança.

Antar volta-se e pára, ouvindo galopar atraz de si, e equilibrando-se com altivez em cima de seu cavallo (diz o poema), com o sorriso do orgulho e desafio nos labios, espera-os, assim como a terra resequida espera a primeira chuva.

O terrivel grito, que solta, espanta os cavalleiros e estaca os cavallos.

Oman, indignado, exprobrando a hesitação dos seus cavalleiros exclama :

« Que ! tremereis diante de um miseravel escravo negro ? »

Empenha-se encarniçado combate, que dura até a hora das trevas. Antar, exhausto por uma luta incessantemente renovada, junca em vão a terra em roda de si de cadaveres de homens e de cavallos. Seu braço cança. Abjer verga ao peso do senhor, e cahe por terra ; depois levantando-se, e abrindo caminho atravéz dos inimigos, foge para o deserto, e deixa seu senhor estendido no sangue.

Xeiub, que contemplava a luta em distancia, vendo cahido seu irmão Antar, lança-se com toda a velocidade para o deserto, escapa áquelles que o perseguem, e chega só á porta de uma caverna cavada nas abas de uma montanha. Na porta da caverna, um mancebo de tez morena e trigueira olhava para seus carneiros e cabras, que pastavam. Diante delle ardiam algumas brasas, nas quaes assava um pedaço de cabrito. Xeiub grita :

« O' mancebo ! protege-me ; entrego-me a ti, e imploro a tua hospitalidade. Minha morte está eminente, e os que mataram meu irmão não tardam em me alcançar.

E o mancebo responde : eu te protegerei contra todos os que comem pão e bebem agua. Entra para a caverna, e é mais facil matarem-me do que eu entregar-te.»

Apenas o pastor pronunciara este generoso juramento, os cavalheiros do rei Mundir, perseguindo Xeiub, vendo o de longe refugiar-se na caverna, chegaram, e intimaram ao mancebo a entrega do hospede, que os costumes do paiz não permittiam matar no lar do protector. « Fal-o sahir, ou então te mataremos,» disseram os cavalleiros ao pastor, que lhes respondeu :

« Nobres arabes, não violeis a fé, que jurei a este fugitivo ; arredai-vos quarenta passos da porta da caverna, afim de que eu possa retirar-lhe minha protecção ; depois fareis o que quiserdes !

« Assim seja ! » responderam os guerreiros, e arredaram-se quarenta passos da caverna.

XXV

O pastor entrando então na caverna disse a Xeiub : «Estrangeiro, ouviste tudo, e só a minha vida póde resgatar a tua ; mas prefiro sacrificar a propria existencia a faltar á hospitalidade, que te jurei. Despe-te, toma os meus vestidos, sai, e dize aos cavalleiros : «O estrangeiro não quiz deixar o seu asylo ; fazei o que quizerdes, eu vo-lo abandono.» Depois, quando os vires apeados para penetrar na caverna, foge a toda pressa por entre estes rochedos, e deixa, que elles se vinguem em mim da tua fuga ! Eis aqui mantimentos em meu saco, toma este bordão, e seja-te propicia a noute !»

Xeiub vestio-se com a roupa do pastor, pegou no bordão, e sahio da caverna. As sombras da noute occultavam-lhe o rosto, elle disse aos cavalleiros o que tinha convencionado, afastando-se finge reunir os carneiros para enxota-los para diante, e desapparece entre os rochedos.

XXVI

Os cavalleiros de Mundir apearam-se, entraram na caverna, e mandaram o mancebo sahir.

Foram observa-lo ao clarão do fogo, e reconheceram irados ser o pastor desfarçado com os vestidos de Xeiub.

Pensando então pelos sabres, disseram-lhe: «Desgraçado ! Porque nos enganastes, e te expozeste a morte para salvar um estrangeiro, o mais vil dos Arabes ?»

E o pastor resignado disse : «Preferi resgatar com minha vida a sua, que lhe jurara defender. Fazei de mim o que quizerdes.»

Os guerreiros admirados de tanta virtude, o perdoaram, e elogiaram. Depois consentiram, que se fosse embora cheio de gloria, e digno de eternos encomios.

(*Continuar-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

Conta-se a seguinte anecdota, cujo heroe é Weber, o celebre autor de Freyschutz :

Weber achava-se em Londres no anno de 1811. Indo um dia n'um barco de recreio na companhia de algumas damas, poz-se a tocar flauta, instrumento que na sua mão fazia ouvir sons de encantar. Vende-se porém seguido de perto por outra embarcação occupada por um bando de jovens officiaes, metteu no bolso a sua flauta.

— Porque motivo cessastes de tocar ? lhe perguntou um dos militares.

— Pelo mesmo motivo, respondeu Weber, que me levou a começar.

— E qual é o motivo ?

— E' porque tal foi a minha vontade.

— Pois bem ! replicou o interlocutor, fazei-nos immediatamente ouvir de novo os sons da vossa flauta ; quando não, juro-vos que ireis baldear ao Tamisa.

Weber, vendo que esta disputa começava a assustar as damas que o acompanhavam, cedeu e continuou a tocar sem manifestar constrangimento alguma.

Depois de desembarcar, não perdeu de vista o seu interlocutor, foi ter com elle e lhe disse com ar firme :

— Senhor, o receio de perturgar a vossa sociedade e a minha obrigou-me a soffrer a vossa impertinencia, mas até amanhãa o mais tardar haveis de me dar disso uma satisfação. Bater-nos-hemos a' espada em Hyde Park, ás dez horas, se assim o quizerdes ; não teremos necessidade de padrinhos ; é inutil compromettar pessoa alguma.

O joven official acceitou o desafio.

Chegados ambos ao ponto de reunião fixado na vespera, o militar desembainhou a espada e poz-se em guarda.

— Viestes aqui para me assassinar ? exclamou o official.

— Não, respondeu tranquillamente Weber ; tende porém a bondade de embainhar immediatamente a vossa espada, e dançar um minuete, quando não eu vos metto uma ou duas ballas no peito.

O official, em vista da linguagem energica e resoluta do seu adversario, decidio-se a executar, apezar da chegada de algumas testemunhas d'esta scena, o minuete exigido.

— Senhor, disse Weber, homem fizestes com que eu tocasse flauta a meu pezar ; contra vossa vontade fostes hoje obrigado a dançar. Estamos quites. Todavia, se não estaes contente, estou prompto a dar-vos qualquer satisfação.

Por unica resposta, o official apresentou-lhe a mão, pedindo-lhe que o honrasse com a sua amisade.

Desde esse instante começou entre elles uma amisade que durou até a' morte do illustre autor do *Oberon* e de *Freyschutz*.

De uma correspondencia de Lisboa extrahimos o seguinte :

Fui um dia destes convidado a ver um trabalho maravilhoso qua se destina a esse imperio : de um vestido e manto de setim bordado a ouro.

São obra do bordador da casa real o Sr. Justiniano José Gomes.

O vestido e manto é para a Senhora da Conceição, da ordem terceira de S. Francisco, de Pernambuco.

O desenho do bordado é elegante e vistoso, sendo ao mesmo tempo de muito gosto e bom estylo.

Toda aquella obra se afasta do estylo antigo.

O manto é ornado de flores e estrellas, e a cercadura excellentemente lançada faz o melhor effeito, porque, tanto na cercadura como nas flores e estrellas admira-se á diversidade dos bordados, em que sobresahe o froco, o brilho e canotilho, tudo disposto com a melhor elegancia.

O vestido tem mangas e cabeção de velludo carmisim igualmente bordados.

A imagem, a que se destina o manto e o vestido, deve ser de tamanho natural.

Agradou-me muito ver este trabalho excellente e aprimorado, não só para ter occasião de fallar desta obra, mas para poder dar estes promenores.

O bordador o Sr. Gomes, effectivamente digno de todo o louvor, porque empregou naquelle trabalho toda a sua habilidade, sem poupar de modo algum o tempo, ou faltar ao trabalho com a mira em melhores lucros.

Para se completar esta obra estiveram durante perto de cinco mezes, sete pessoas empregadas activamente.

Esta circumstancia dá ainda maior realce ao trabalho, porque se reconhece que uma familia inteira trabalha com esmero e com asseio.

Dizem-me que fôra encommendado por 700$, mas que tendo o correspondente feito saber á irmandade que era possivel não poder a obra, por semelhante preço correspondêr ao desejo, a irmandade o autorisara a não poupar os meios. Está pois calculada a despeza em 900$ a 1:000$.

O vestido é de setim branco, e o manto de setim azul.

Tanto um como outro foram fabricados expressamente para este fim na fabrica de Sr. Ramira.

E' tambem uma obra que não deixa cousa alguma a desejar pela sua perfeição.

O bordador quiz preparar o seu trabalho para figurar na ultima exposição do Porto, mas não póde ultima-lo ; é pena, porque obras como estas devem ser examinadas e vistas pelo maior numero.

A remessa para Pernambuco é feita por este paquete.

Meu desejo ? era ser um carrapixo
E andar na lingua dos que fallam mal ;
Meu desejo ? era ser um raio ardente,
E no seio cahir de quem faz tal.

Meu desejo ? era ser um ferro em brasas
E entrar pelas guellas dessa gente,
Que se occupa da vida reservada
De quem por ella compaixão só sente.

Meu desejo ? era ser a erysipela
Que se abre em arestias bem ulcerosos,
Eu quizera engrossar as pernas finas
De muitos que ahi fallam ociosos.

Meu desejo ? era ser um aneurisma
E inchar, inchar até quebrar a veia,
Eu quizera com dores lancinantes
Dar que fazer a muita gente feia.

Meu desejo ? era ser horrivel serpe,
E estorcer-me de raiva pelo chão
Até poder pegar os detractores
Ir morde-los bem junto ao coração.

Meu desejo ? era ser um oceano
E abrir meu seio tão profundo e frio,
Engolir essa cafila maldita
Q' bem mostra meu Deus, não ter mais brio.

Meu desejo ? era ser flexivel junco
Manejado por mão herculea e forte,
Eu zurzira com raiva os que maldizem
Da vida alheia até lhes dar a morte.

Meu desejo ? era ser atroz veneno,
Desses, que a morte n'um momento dão ;
Retalhara as entranhas desses monstros
Que da satyra fazem profissão.

Meu desejo ? era ser aquelle salto
Que traz certo dandy no seu botim
Esmagara com elle a lingua infame
De quem se occupa de fazer pasquim.

Meu desejo ? era ser uma corneta
Igual a do anjo no fatal juizo,
Clamara onde assomassem falladores,
Com tal fragor que lhes tirasse o siso.

Appareceu em França uma nova publicação periodica, redigida por Augusto Luchet, especialista na materia, e com o titulo *A vinha*.

Além dos seus artigos principaes, publica a *Vinha*, como as folhas litterarias, pequenas noticias dispostas no fundo da folha, só com a differença que essas noticias em vez de serem separadas umas das outras pelas *tres estrellas* tradiccionaes, são separadas por *tres garrafas* e por *tres pipas*.

Ahi vai uma lista das colheitas em França, desde 1858 a 1865, dada pelas taes noticias *entre pipas* :

1858.—Anno dos mais célebres, como qualidade e quantidade.

1859.—Boa colheita, mas inferior a' de 1858.

1860.—Vinhos picantes e desprovidos de boas qualidades.

1861, 1862.—Duas agradaveis colheitas que por agora reunem todas as condições de um excellente vinho de mesa.

1863.—Colheita muito boa, mas pecando um pouco, para certas lavras, por falta de madureza

1864.—Bons para conservar para os abastecimentos de vinhos velhos.

1865.—Ricas e magnificas promessas.

No dia 2 do corrente, houve em Paris um duello á espada entre o visconde R..., deputado, e o barão de L...

Depois de um combate de alguns minutos, o visconde foi ferido n'uma mão.

Um membro do clero de Exeter (Inglaterra) declarou ultimamente aos seus parochianos, do alto da cadeira evangelica, que a epizootia nos foi enviada para nos recordar que devemos guardar o jejum na quaresma, e que seremos forçados pela fome a jejuar durante a quaresma de 1867.

Acaba de fallecer na America, no Estado de Wisconsio, o mais velho habitante do nosso globo.

Chamava-se José Crele, e o seu assentamento de baptismo, inscripto nos registros da igreja catholica de Detroit, datava de 1725.

Contava por conseguinte 141 annos !

Em 1750 havia em Paris 250 a 300 hoteis de viajantes.

Em 1860 contavam-se n'aquella grande capital 4,583 d'aquelles estabelecimentos !

Do Diario do Rio de Janeiro transcrevemos o seguinte :

A resolução do grande problema da actualidade; a poderosa questão da emmigração, cuja iniciativa despontou nesta côrte, já se não restringe a um limitado circulo; ja se não poderá dizer que se alimenta de influencias pessoaes, sem o auxilio do espirito publico, motor principal de todas as emprezas grandiosas, nos paizes onde vive e floresce a frondosa arvore de liberdade.

O pensamento de que nasceu aqui a *Sociedade Internacional de Emmigração*, echoando nas provincias mais importantes do imperio, ondem surgem cheias de vida e de esperança, as mais proveitosas ramificações, foi achar écho em mais longinquas terras, no centro da civilisação, onde passaria desapercebido tão patriotico movimento se o Brsil não fosse, já, aos olhos da Europa, uma nação de vulto, fadada para um esplendido futuro, e destinada a exercer uma influencia real no mundo civilisado.

— O jornal francez *Le Nord*, na sua folha de 22 de fevereiro, referindo-se em uma correspondencia, á *Sociedade Internacional de Emmigração*, louva com ardor as idéas expendidas nas reuniões da praça do commercio, e vigorosamente sustentadas na imprensa, incitando os iniciadores a progredirem nos seus patrioticos trabalhos ; e termina com a transcripção do brilhante artigo que sobre o assumpto, publicara no dia 15 de janeiro ultimo o *Jornal do Commercio* desta côrte, á que tributa bem merecidos encomios.

— *Le Moniteur Universel*, no seu numero do dia 20 de fevereiro, pondera judiciosamente o progresso que se nota no Brasil nestes ultimos annos e cita, como prova da asserção que avança, o modo notavel como se tem enraizado no animo do povo as idéas liberaes, e o desejo ardente de conquistar para o paiz a posição que lhe compete, pelos immensos recursos com que o fadara a natureza.

Refere-se tambem com louvor, ao corpo commercial, pela iniciativa na questão da emmigração, louvando igualmente o *Jornal do Commercio*, pelo apoio franco e energico, que prestara á sociedade nascente.

— O *Phare de la loire* publicou em 21 de fevereiro, uma correspondencia em que se exalta com ardor o corpo commercial do Rio de Janeiro, pelos esforços que tem praticado a favor da emmigração.

Passa em revista os actos da *sociedade*, desde o dia em que fora iniciado o pensamento de que ella nascêra, adhere manifestamente as idéas liberaes e humanitarias sustentadas nas reuniões populares e concorda em que o futuro do Brasil esteja dependente da prosperidade desta grandiosa empreza, que anima com louvores.

— *L' Avenir National* de 20 de fevereiro segue, as mesmas idéas liberaes, e congratula-se com o Brasil pelo progresso manifestado ultimamente, e com especialidade pela creação da *Sociedade Internacional de Emmigração*, que louva como incentivo para uma grande transformação social.

Nota igualmente, como circumstancia ponderosa e promettedora de um magnifico futuro, o ter partido do corpo corpo commercial o primeiro passo para tão bella empreza.

— E' grato para o Brasil, e particularmente para aquelles que mais directamente se empenham na victoria desta grande causa, que esses jornaes, que circulam em todo o mundo civilisado, enchem as suas columnas com artigos em que tanto se empenho se mostra pela prosperidade do imperio.

A importancia que a idéa tem obtido no exterior, revala-a o jornal — *Le Monde* que, dominado pelas suas idéas ultramontanas, trata esta questão ironicamente, no seu numero de 21 de fevereiro, em artigo editorial.

Paris como que não póde passar sem a sua epidemia.

Desapparecendo o cholera, alguns casos de variola assustaram por inspirar um panico na população que não se justifica com o numero de obitos.

Os medicos tem-se aproveitado para preconisar a revaccinação, precaução muito util alias.

A moda metteu-se nisso e homens e mulheres querem ter o seu botão vaccinico e como principalmente tem-se elogiado a excellencia da vaccina tirada directamente da vacca affectada da preciosa molestia, ha presentemente depositos dellas e custa-se a romper a multidão, que se agglomera nas portas, e alguns medicos transportam a propria vacca para sua residencia em uma carroagem-estribaria.

A mania dura, a um mez ; justamente o tempo dos medicos enriquecerem.

E já se teme a invasão de um novo contagio, a *trychinose*, que devora vivo o homem que comeu carne de porco affectado de trychismo.

O flagello devasta a Allemanha.

O governo francez nomeou uma commissão que partio para Dresde a estudar a epidemia.

Os jornaes tocaram a rebate.

Fiambres e salchichas foram abandonados, os toucinheiros fecham os armazens e duvida-se até que a famosa *feiras de fiambres*, que habitualmente abre-se na semana santa, possa ter lugar.

FOLHETIM

TRISTEZAS Á BEIRA-MAR

POR

M. PINHEIRO CHAGAS

(Continuação.)

III

Eu não sei como heide exprimir o sentimento que brotou no peito de Jorge depois desta scena á beira-mar. Jorge era um coração de ouro... com alguma liga. Essa liga não era outra senão este egoismo innocente, mas que é apanagio de todos os que se foram habituando a verem os outros renderem-lhes homenagens e sacrificios. E' o adoravel egoismo das crianças mimosas, que derramam lagrimas para obterem tudo o que desejam, e, quando o obtiveram á custa ás vezes de sacrificios immensos da carinhosa mãi, julgam pagar-lh'os amplamente com um beijo, com um sorriso, com um affago. E a pobre mãi tambem assim o julga, de tudo se consola com a idéa de que póde satisfazer um capricho pueril, um desejo futil de seu filho querido. Amor tao santo, que se robustece com as dôres, que se alimenta de sacrificios, que se delicia com as feridas ! Amor immenso, que anima as duas mais sublimes inspirações da arte pagãa e da arte christãa, Niobe e Maria !

Esse egoismo inconsciente, se assim me posso exprimir, caracterisa tambem todas as criaturas a quem Deus concedeu a fatal magia da formosura. Idolos habituados ao incenso, não pódem respirar outra atmosphera menos balsamica, e o holocausto de victimas humanas nos seus altares recebem-no como justa homenagem que os seus adoradores lhes rendem. Não ha dureza de coração, não ha perversidade de animo nesta indifferença com que aceitam os mais dolorosos sacrificios ; é só o entendimento falseado pela lisonja, é o habito em que estão de só se verem a si no mundo, porque vêem a sua imagem reflectir-se nos olhos e gravar-se no coração de todos os que o rodeiam.

Jorge era um tanto assim. Estremecido por sua mãi, adorado por seu pai, costumado a produzir, pela sua rara gentileza, uma impressão favoravel nas mulheres com quem estivera em contacto, não se enlevára tanto como outro qualquer se enlevaria, com a declaração ingenua e franca de Leonor. A sua vaidade fôra affagada pelo suave perfume dessa lisonja tão espontanea o prestigio original da encantadora menina fascinára-lhe a imaginação, o coração tambem não lhe emmudecera ao ouvir essas palavras que partiam tanto do intimo da alma da apaixonada crença. Mas Jorge acceitára, sem deslumbramento algum, a homenagem que se lhe prestava e não estava disposto a sacrificar o minimo dos seus habitos a esse amor, onde Leonor toda se embebera.

Concentrára Leonor nesse sentimento toda a energia da sua alma, confiára-lhe logo todo o seu futuro, todos os seus devaneios, toda sua existencia. Aquella alma de fogo não sabia senão entregar-se assim com todo o seu ardor ao homem a quem amava. Sacrificios far-lh'os-ia com um indisivel prazer ; morrer por elle seria para ella um consolo, por elle e com elle um ineffavel gozo. A Jorge não succedia o mesmo ; nem a sua organisação, mais branda e menos austera, seria capaz destes grandes arrojos, nem julgava possivel que lh'os exigissem. O verbo *amar* conjugava-o elle quasi sempre na passiva *ser amado*. A sua vontade, menos energica do que a de Leonor, vergaria sempre diante da vontade desta, mas o amor ir-se-hia dissipando depois de cada luta, porque elle preferia a tudo o mais a tranquilidade do espirito, afim de poder scismar e devanear sem perturbação. Não fôra talhado para as grandes lutas da vida, e, possuindo os mais nobres sentimentos deste mundo, não tinha a coragem necessaria para os transportar da theoria para a pratica. Eis o que era o homem que produzira tão profunda impressão em Leonor, e que não podia mesmo deixar de a produzir, porque todos os seus predicados e todos os seus defeitos eram proprios para enlevarem uma menina como Leonor, incapaz de analysar estas subtilezas, de estudar com este microscopio todos os recantos do coração de Jorge e de descobrir em cada cellula todos os germens da sua desventura.

Sem querermos tambem agora estar amiudando investigações e inquirindo escrupulosamente os mysterios do pensamento de Jorge, diremos, servindo-nos do estylo de madrigal, que o juvenil Apollo se abrasou tambem na chamma que accendera e que assim o confessou a Leonor em ardentes phrases, que a transportaram ao setimo céu.

Não podendo conter no peito a alegria immensa que lh'o innundava, correu Leonor ao quarto de seu avô, e, sem descabidos rubores, nem pejo que finge denunciar innocencia, mas que só prova o contrario, contou-lhe, toda jubilosa, a historia dos seus amores, de como se apaixonára por Jorge, de como lh'o dissera, e, finalmente, de como este confessára que sentia por ella iguaes extremos. Cahio o velho das nuvens ao ouvir esta confidencia, feita com tão encantadora singeleza, e, ainda que pouco pratico em philosophias amorosas, presentio que esta candura podia ser perigosa a sua neta, se o homem que bebera os primeiros perfumes dessa flôr da solidão fosse capaz de abusar da ingenua confiança de quem toda se lhe entregava. Tinha elle em bastante conta a Jorge, mas assim mesmo resolveu-se a contar tudo ao seu velho amigo Mello e Figueiredo, afim de lhe perguntar quaes eram as suas tenções.

O negociante ouvio-o attento, e disse-lhe que deviam abençoar o céu por ter inspirado ao seu filho e á sua neta sentimento que estava tão de accordo com os desejos que elles ambos nutriam ; que d'ahi por diante os considerassem noivos, afim de se fazer o casamento logo que possivel fosse.

Bartholomeu, ebrio de alegria, voltou para casa a contar a sua neta o que se decidira, e, entretanto, Mello e Figueiredo communicava o mesmo a seu filho. Faltaria eu á verdade, que jurei observar como fiel historiador, se não dissesse que Jorge ficou assombrado ao saber de tão subita resolução e que entendeu de si para si que vinha bem rapido o desenlace do poema, cujas primeiras estrophes apenas balbuciára. Comtudo, Jorge era um perfeito cavalleiro, e nem um momento só pensou em se não prestar á combinação dos dous velhos amigos ; pedio apenas que se adiasse o casamento para d'ahi a um anno, allegando que não tivera ainda tempo sufficiente para conhecer a fundo a mulher que devia ser companheira da sua existencia.

Achou o negociante justissimo o pedido e transmittio-o a Bartholomeu, que foi completamente de accordo. Só Leonor não podia comprehender a necessidade da demora, e, com o genio arrebatado que a natureza lhe dera, disse-o irritada a Jorge, que muito a custo lhe póde acalmar as iras e convencê-la não, mas persuadi-la a que désse o seu consentimento.

Logo nos primeiros seis mezes que se seguiram a esta resolução principiaram as tempestades a turvar o céu destes amores, tempestades que faziam mais appetecido e mais saborioso o serenar, mas que enfadavam Jorge e o faziam viver n'um desassocego incompativel com a sua ardente, porém preguiçosa organisação. E, comtudo, esses arrufos vehementes, essas reconciliações cheias de lagrimas, tinha um encanto amargo, que captivava a imaginação de Jorge e lhe subjugava o espirito.

Era o prazer austero que sente o navegante que passa das angustias da tormenta para os enlevos da serenidade, que ora vê as ondas cavadas em torno do navio mostrarem-lhe os abysmos da morte, ora as vê placidas e lizas a espalharem a alegria immensa do céu azul e os esplendores do sol. Quem se habituou a esta existencia agitada não se póde costumar á monotonia da terra. A imaginação de Jorge saboreava tambem estas acres delicias, mas era só a imaginação, e a imaginação fatiga-se ; a sua natureza, no fundo, não era de marinheiro.

A phantasia querida de Jorge, quando principiaram os seus amores, fôra ter em Leonor uma discipula ingenua e attenta, a quem podesse iniciar nos mysterios da poesia escripta. Ler um poema, tendo Leonor sentada aos seus pés, seguindo lhe no rosto as impressões que lhe fosse produzindo a leitura, como na superficie plana de um lago se vão seguindo as nuvens que deslizam no firmamento, eis o mais grato sonho de Jorge. Infelizmente, Leonor, toda acção e vida, não se podia resignar a esse socego e ouvia distrahida a maior parte das vezes os versos declamados pelo seu noivo. Correr nos fraguedos, embarcar, fugir das ondas e persegui-las quanto ellas tambem fugiam, murmurando, da praia, eis as occupações predilectas de Leonor, eis os prazeres de que ella desejava que Jorge participasse. D'ahi enfados, iras, tempestades, lagrimas, depois, reconciliações, e no outro dia a mesma scena, os mesmos arrufos, os mesmos vendavaes.

Além disso, a pobre menina, sempre excessiva em tudo, não estava satisfeita senão quando tinha Jorge ao seu lado. A' noite, quando Jorge desejava estar em casa a folhear com socego os livros predilectos, queria-o Leonor junto de si, e tanto lh'o supplicava e taes meiguices lhe fazia, que elle, muito contra vontade, se deixava ficar. Sentava-se n'um canto junto de alguma das duas mesas do gamão e alli estava até darem onze horas.

Leonor, toda occupada em tratar de sua tia, em a entreter, em a distrahir, não podia senão cravar os seus negros olhos nos olhos de Jorge, mas essa consolação lhe bastava para a alegria da noite. Jorge ufanava-se por ver o louco amor que inspirara, o imperio absoluto que tinha no coração de tão formosa e tão original creatura. Mas tres, quatro horas de sentinella junto de um taboleiro de gamão, ouvindo os annexins do boticario, as confidencias politicas do administrador, as fanfarronadas do commandante do forte, e as eternas conversações de seu pai e de Bartholomeu Soares ácerca dos navios que tinham armado, e do modo como corriam os negocios no seu tempo, devem confessar que era um preço exorbitante para comprar um instante de ufania e dois olhares da sua noiva.

Esta percebia vagamente isso mesmo, e sempre que se podia levantar, passava junto de Jorge e apertava lhe affectuosamente a mão, agradecendo-lhe n'um expressivo lance de olhos o sacrificio que se estava impondo. Mas isso não impedia Jorge de estar casmurro e preoccupado, e de não desfitar os olhos do ponteiro do relogio.

Alguma vezes, quando a velha tia estava um pouco animada, era permittido a Jorge aproximar-se da sua noiva e estarem ambos escutando a velhinha, que nas outras occasiões nao queria ao pé de si senão Leonor, unica que lhe sabia temperar o cha' e dirigir o estomago de modo que não houvesse desequilibrio entre a alimentação, que lhe devia ser ministrada, e a possibilidade, que essa viscera tão arruinada tinha de receber.

A bôa senhora, nesses poucos momentos de vida, que lhe cortavam as trevas da sua habitual existencia vegetativa, tagarellava sem descanso e contava historias do seu tempo a Jorge, que as ouvia com attenção, porque nellas encontrava fielmente impressos os rastos dos costumes, das crenças, dos acontecimentos do passado. Leonor, menos enthusiasta de antigualhas, nadava n'um mar de delicias por ter bem junto de si o seu noivo e por poder estar com elle de mãos enlaçadas, respirando-lhe o halo, confundindo os cabellos e o olhar. Attentada a tudo o que a cercava, Leonor nada via, nada ouvia, e transportada nas azas do seu amor para longe do mundo da realidade, ia pousar talvez nos verdes tapetes dessas ilhas encantadas em que fallara a Jorge.

Embalavam-lhe o sonho o rugido das ondas e o monotono psalmear da voz da sua velha tia.

No meio deste socego, que occultava tormentas, estalou de subito a noticia da morte da irmãa da mãi de Leonor e do desamparo em que ficava, por causa desse acontecimento inesperado, Magdalena, a outra neta de Bartholomeu Soares.

Este teve por isso uma grande contrariedade; não que elle não fosse amigo da sua neta mais nova ; poucas vezes a vira ; mas como ha de uma pobre creança inspirar antipathia ? Porém, por tal fórma se affeiçoara a Leonor, que lhe parecia que a minima parte do seu affecto que outrem lhe viesse exigir, era uma usurpação feita em detrimento da sua neta querida. Estava ja' n'uma idade em que lhe não seria facil contrahir novos laços ; o velho tronco do roble, habituado a essa hera gentil que se lhe enroscara, considerava como parasita qualquer outra planta que viesse tambem cingi lo.

Apesar de tudo isso, nem um instante hesitou em mandar vir Magdalena para sua casa ; e, se hesitasse, la' estava Leonor, que não lhe consentiria a mais pequena duvida. Ella sim, ella é que estava douda de jubilo ao saber que ia ter junto de si a irmãa de quem estivera dez annos separada, a creança cujo berço embalara, sendo creança tambem, a creança que sua mãi como que lhe confiara, com um ultimo olhar, antes que lhe fugisse de todo a luz dos olhos e que dos labios se lhe desprendesse o derradeiro suspiro.

Esta alegria queria ella que todos a sentissem tambem ; não fallava a Jorge n'outra cousa, não se fartava de lhe gabar a formosura de sua irmãa, as prendas que a adornavam, e tanto a exaltava e tantos louvores lhe entretecia, que uma vez Jorge disse-lhe, sorrindo-se :

— Queres que eu me apaixone por ella ?

Nos olhos de Leonor fuzilou um relampago, que rapido se apagou.

— Não, respondeu-lhe a sua noiva, mas quero que a prezes, como se fosse tua propria irmãa.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO